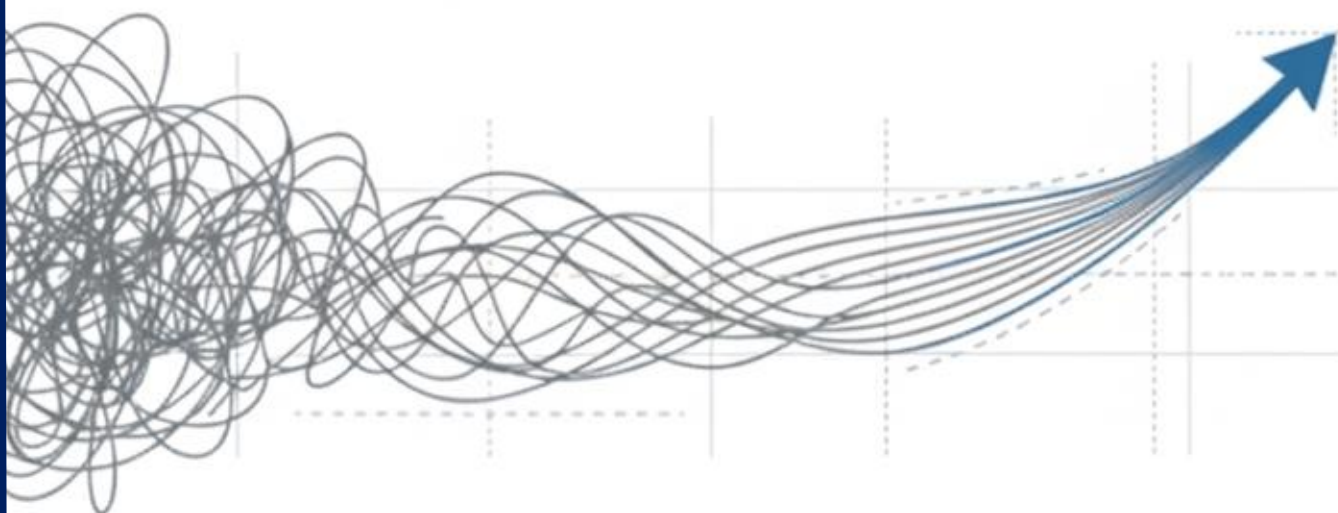




**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA**

# **RELATÓRIO DE RESULTADOS ESCOLARES**

**“Síntese institucional e monitorização TEIP”**



**1.º Período | Ano letivo 2025-2026**

**“Uma escola onde todos aprendem”**

Elaborado pela Equipa de Autoavaliação

Loulé, 18 de fevereiro de 2026

## Equipa de Autoavaliação

Nome dos docentes	Funções
Ana Cristina Gonçalves	Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Ana Luísa Correia	Coordenadora de Projetos
António Pedro Santos	Coordenador do Departamento de Educação Especial
Cristina Filipe	Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar
Isa Lourenço	Coordenadora do Departamento do 1.º ciclo
Isabel Guerreiro	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Isabel Martins	Coordenadora da Equipa das Bibliotecas Escolares
Júlio Guerreiro	Coordenador da Equipa de Autoavaliação
Maria Isabel Casaca	Coordenadora do Departamento de Línguas
Pedro Janeiro	Coordenador do Departamento de Expressões
Outros Elementos da Comunidade Educativa	
Representante do Pessoal Não Docente	
Representante da Associação de Pais APEC de Loulé	
Representante da Associação de Pais A Escola na Vida de Salir	

## Agradecimentos

A Equipa de Autoavaliação agradece a todos os Delegados/Coordenadores de Ano/Educadores que, juntamente com os colegas dos seus grupos disciplinares/departamentos, elaboraram a análise dos resultados escolares e refletiram sobre os mesmos numa perspetiva de melhoria da qualidade do serviço prestado.

A Equipa de Autoavaliação agradece também aos demais elementos a comunidade educativa (alunos e respetivas famílias, trabalhadores não docentes e outros atores sociais) que direta ou indiretamente, beneficiam ou influenciam o trabalho do agrupamento que têm contribuído para os resultados alcançados.

## Índice

1. Introdução.....	3
2. Metodologia .....	4
3. Caracterização da população escolar .....	5
4. Metas Gerais do Plano de Ação TEIP4 .....	7
MG1 - Taxa de retenção .....	8
MG2 – Sucesso pleno.....	10
MG3 – Abandono escolar.....	11
MG7 – Indisciplina.....	11

MG8 – Absentismo .....	12
MG9 - Participação dos Encarregados de Educação .....	13
5. Promoção do sucesso educativo .....	14
5.1. Educação Inclusiva (Decreto-Lei 54/2018) .....	14
5.2. Apoios no 1.º ciclo.....	15
5.3. Apoios nos 2.º e 3.º ciclos .....	16
Apoio Tutorial Específico (ATE) .....	16
Apoio ao Estudo – 2.º ciclo.....	17
Metodologia Ninho de Português.....	18
Mentorias - 3.º ciclo.....	19
Coadjuvação de Matemática .....	20
5.4. Apoios a alunos com percursos migratórios .....	21
Português Língua Não Materna (PLNM).....	21
Alunos Migrantes.....	22
5.5. Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) .....	22
5.6. Centro de Aprendizagem Multidisciplinar .....	23
6. Departamentos curriculares .....	24
6.1. Ciências Sociais e Humanas.....	24
6.2. Expressões.....	25
6.3. Línguas .....	26
6.4. Matemática e Ciências Experimentais.....	26
6.5. 1.º Ciclo.....	27
6.6. Educação Pré-Escolar .....	28
7. Ações do Plano de Ação TEIP 4 e Metas Específicas .....	29
Ação 1 – Saber + a Português .....	29
Ação 2 – Saber + a Línguas .....	29
Ação 3 – + Pedagogia .....	30
Ação 4 – + Disciplina .....	30
Ação 5 – + Expressões e Cidadania .....	30
Ação 6 – + Parcerias .....	31
Ação 7 – Saber + a Matemática .....	31
Ação 8 – Saber + a Ciências .....	31
8. Conclusões .....	32
8.1. Articulação estratégica com o Plano de Melhorias 2025–26 .....	33

# 1. Introdução

O presente relatório enquadra-se no artigo 19.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que determina a adoção, em cada escola, de procedimentos sistemáticos de análise dos resultados relativos à avaliação das aprendizagens dos alunos. Neste âmbito, o Agrupamento procede à monitorização de um conjunto de indicadores para os quais foram estabelecidas **Metas Gerais** contratualizadas com a Direção-Geral da Educação e Ciência, no quadro do **Plano de Ação TEIP 4** (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária).

A análise dos resultados do 1.º período letivo é realizada à luz destas **Metas**, definidas por ciclo de ensino e assumidas como referencial comum para a leitura dos dados, a reflexão pedagógica e a tomada de decisão. As metas **MG1 - Taxa de retenção** e **MG2 - Percentagem de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas** dependem diretamente da evolução da taxa de sucesso e da média das classificações, indicadores monitorizados de forma contínua através do **Painel Interativo do Agrupamento**.

A leitura dos resultados é realizada, numa primeira fase, ao nível global e por ciclo de ensino, permitindo aferir o grau de aproximação às metas contratualizadas. Numa segunda fase, procede-se uma leitura sintética por departamento curricular, não para definir metas específicas por área disciplinar, mas para identificar o **contributo de cada departamento e disciplina para a concretização das metas do ciclo** e para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Importa referir que a análise detalhada por departamento e por disciplina é desenvolvida em documento autónomo – **Relatório de Análise de Resultados por Departamentos – 1.º Período** – que funciona como suporte técnico ao presente relatório, garantindo a profundidade analítica necessária sem comprometer a clareza e a função estratégica deste documento-síntese.

A abordagem adotada é de natureza estratégica e orientada para a ação, procurando transformar dados em informação útil para a tomada de decisão pedagógica. A análise evidencia padrões diferenciados entre ciclos, sinalizando que, à medida que os desafios académicos e sociais se intensificam nos ciclos mais avançados, algumas respostas educativas carecem de reforço ou reajustamento. Assim, o presente relatório assume como objetivo central apoiar a regulação das práticas pedagógicas, a adequação das medidas de apoio educativo e a monitorização das ações do Plano de Ação TEIP 4, contribuindo para uma melhoria sustentada dos resultados e das aprendizagens dos alunos.

A leitura dos resultados do 1.º período é indissociável do **Plano de Melhorias 2025–26** e da respetiva **monitorização intermédia**, devendo os dados agora apresentados constituir referência direta para a regulação das ações estratégicas em curso. Assim, o presente relatório não assume uma natureza meramente descritiva, mas orienta-se para a identificação de áreas críticas que exigem intervenção diferenciada no 2.º período, particularmente ao nível do 3.º ciclo, onde se concentram os maiores desvios face às metas contratualizadas.

## 2. Metodologia

A análise dos resultados escolares do 1.º período baseia-se em dados extraídos do sistema de gestão escolar do Agrupamento, tratados e visualizados no Painel Interativo institucional, que permite a monitorização sistemática da taxa de sucesso, da média das classificações (escala 1–5) e da sua evolução por ciclo de ensino, ano de escolaridade, escola, departamento e disciplina.

A leitura dos resultados assenta em duas perspetivas complementares:

- I. uma análise **anual**, por comparação homóloga com o período correspondente do ano letivo anterior, permitindo identificar tendências de evolução recentes;
- II. uma análise **longitudinal por coorte**, que acompanha o desempenho do mesmo grupo de alunos ao longo do tempo, distinguindo variações estruturais de efeitos decorrentes da composição das turmas.

Para apoiar a interpretação dos dados, foi utilizado um sistema de sinalização cromática no Painel Interativo, aplicado às variações da taxa de sucesso e da média, que permite identificar rapidamente tendências de melhoria, estabilidade ou retrocesso com significado pedagógico. As variações consideradas relevantes correspondem a limiares previamente definidos pelo Agrupamento, de forma a evitar a sobre interpretação de flutuações residuais.

A análise quantitativa é complementada por uma leitura qualitativa desenvolvida pelos delegados de disciplina e coordenadores de departamento, com base num modelo simplificado comum, centrado na identificação de tendências globais, fatores explicativos e estratégias de melhoria exequíveis. Esta articulação entre dados e reflexão pedagógica visa apoiar a tomada de decisão ao nível dos departamentos, dos conselhos pedagógicos e da gestão intermédia, assegurando coerência com as Metas Gerais do Plano de Ação TEIP 4.

### 3. Caracterização da população escolar

O **Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita** integrou, no ano letivo de 2012-13, o Agrupamento de Escolas de Salir, dando origem a um **Mega Agrupamento**. Desde a sua constituição, encontra-se inserido nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, atuando num contexto socioeconómico particularmente exigente e marcado por uma forte diversidade cultural e social.

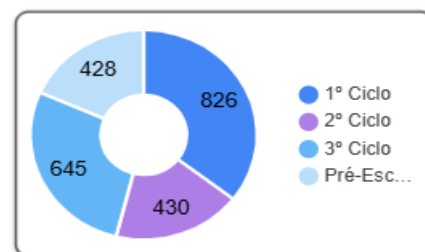
A sua área de influência geográfica — que abrange cinco freguesias do concelho de Loulé (São Clemente, Querença/Tôr/Benafim, Alte, Salir e Ameixial), distribuídas pelas zonas de serra, beira-serra, barrocal e litoral — evidencia uma organização de grande escala e elevada complexidade. Esta amplitude territorial, associada à heterogeneidade das comunidades que a compõem, constitui um fator determinante para o planeamento estratégico, a alocação de recursos e a gestão pedagógica. A compreensão aprofundada da estrutura e composição da população escolar é, por isso, essencial para qualquer processo de avaliação de desempenho e para a definição de prioridades educativas ajustadas às necessidades reais do território.

A comunidade educativa, na sua totalidade, é composta por um universo significativo de alunos, profissionais e estabelecimentos de ensino, refletindo a diversidade e a amplitude do contexto em que se insere. Os principais indicadores quantitativos que definem a dimensão do Agrupamento são os seguintes:



Estes números evidenciam uma estrutura robusta e geograficamente dispersa, que serve uma comunidade diversificada.

A população de alunos, dos quais 1275 (54,4% do total) são do sexo masculino, distribui-se de forma heterogénea pelos diferentes níveis de ensino, refletindo a pirâmide etária da comunidade local e a estrutura da rede escolar.



A tabela seguinte apresenta o número total de alunos em cada escola, ordenada da maior para a menor, ilustrando a heterogeneidade da rede escolar.

Escola	Ano de Escolaridade / Número de Alunos por Escola										Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Pré-Escolar	
EB Padre João Coelho Cabanita	-	-	-	-	192	157	153	165	189	-	856
EB Professor Manuel Martins Alves	84	73	89	91	-	-	-	-	-	90	427
EB Professor Sebastião José Pires T...	6	17	20	18	43	38	52	40	46	44	324
EB n.º 4 de Loulé	43	45	46	40	-	-	-	-	-	64	238
EB n.º 3 de Loulé	20	24	20	20	-	-	-	-	-	49	133
EB de Alte	11	13	15	6	-	-	-	-	-	16	61
Jl de Poço Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52	52
EB de Tôr	5	7	9	12	-	-	-	-	-	18	51
EB de Benafim Grande	8	7	8	6	-	-	-	-	-	14	43
Jl de Clareanes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43	43
EB n.º 1 de Areeiro	3	5	15	13	-	-	-	-	-	-	36
EB de Querença	6	3	3	3	-	-	-	-	-	12	27
EB de Ameixial	2	5	3	2	-	-	-	-	-	9	21
Jl de Alfarrobeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	17
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>199</b>	<b>228</b>	<b>211</b>	<b>235</b>	<b>195</b>	<b>205</b>	<b>205</b>	<b>235</b>	<b>428</b>	<b>2329</b>

Esta visão granular da distribuição de alunos pelas 14 escolas evidencia a diversidade de escalas operacionais dentro do Agrupamento, desde grandes polos educativos a pequenas escolas de comunidade.

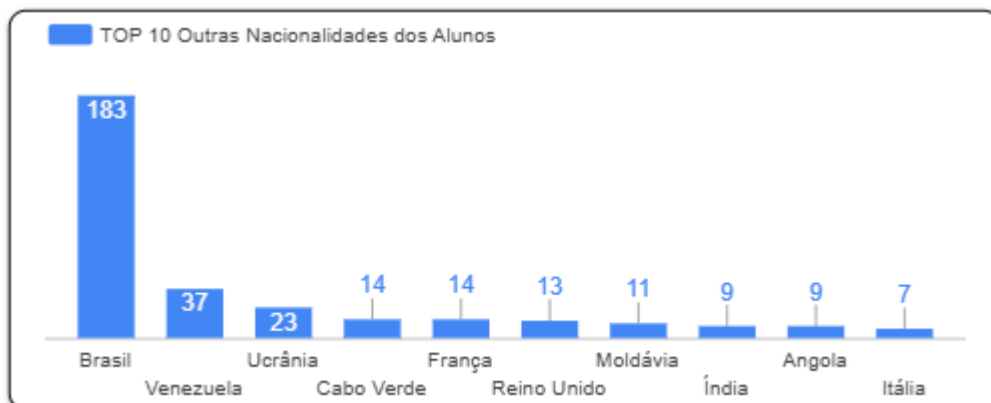
O Agrupamento destaca-se pela sua notável diversidade cultural, um fator de enriquecimento para toda a comunidade educativa, mas que simultaneamente coloca desafios acrescidos ao nível da integração e do apoio

à aprendizagem. A presença de alunos de múltiplas origens é uma realidade consolidada, como demonstram os seguintes indicadores:

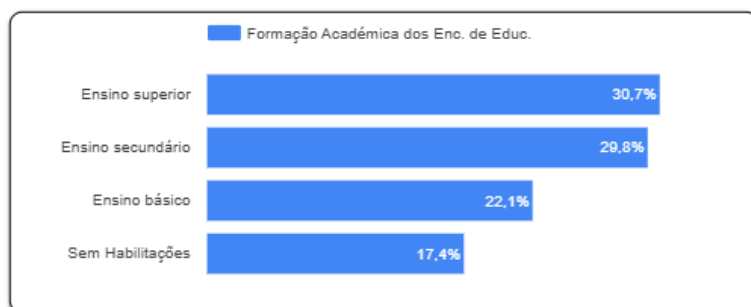
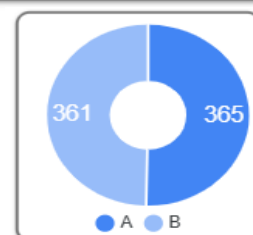


A diversidade de origens é liderada por um contingente significativo de alunos de nacionalidade brasileira. O gráfico seguinte apresenta as 10 nacionalidades estrangeiras com maior representatividade no Agrupamento.

Esta realidade multicultural sublinha a importância de respostas pedagógicas específicas, como o programa de Português Língua Não Materna (PLNM), essencial para garantir a equidade no acesso ao currículo e promover o sucesso escolar de todos os alunos.



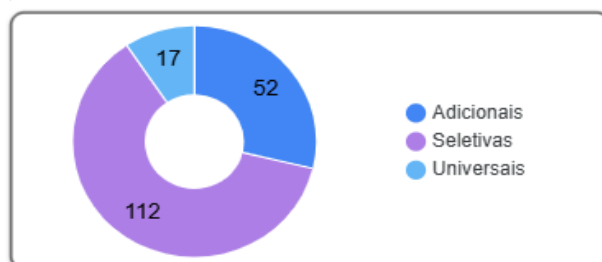
O perfil socioeconómico dos alunos e o capital educativo das suas famílias são fatores determinantes para o sucesso escolar. No Agrupamento, uma percentagem considerável de alunos (**726**, o que representa **31,2%** do total de alunos) beneficia de Apoio Social Escolar (ASE), indicando a existência de agregados familiares em situação de vulnerabilidade económica.



O nível de formação académica dos Encarregados de Educação é igualmente um indicador relevante, com uma distribuição equilibrada entre os diferentes níveis de ensino, mas com uma percentagem significativa de agregados com baixas qualificações.

Apesar dos desafios socioeconómicos, o envolvimento parental revela-se um ponto favorável, com uma taxa de participação nas reuniões de Encarregados de Educação de **77,3%**.

No âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, o Agrupamento assegura respostas educativas a um total de **181 alunos**, distribuídos por diferentes níveis de intervenção, conforme a especificidade das suas necessidades. Estes números refletem o compromisso do Agrupamento com a diferenciação pedagógica.



Além das medidas de educação inclusiva, o Agrupamento implementa um vasto leque de programas complementares, desenhados para dar resposta a dificuldades específicas de aprendizagem, promover a integração e prevenir o insucesso escolar. Os números abaixo sistematizam os principais programas de apoio e o número de alunos abrangidos.



Esta diversidade de programas demonstra uma abordagem proativa na mitigação de fatores de risco e no reforço das competências dos alunos. A análise da sua implementação e impacto é crucial para a gestão pedagógica, tal como o é a compreensão da distribuição dos alunos pela rede de escolas do Agrupamento.

## 4. Metas Gerais do Plano de Ação TEIP4

Tendo em atenção o papel central que o Plano de Ação TEIP 4 assume no seio da dinâmica do agrupamento, considera-se de extrema importância a congregação de um esforço de todos os membros da comunidade educativa para a sua efetiva concretização. Este Plano é constituído por um conjunto de Ações onde estabeleceram-se Metas Gerais dos Indicadores que a seguir se apresentam no quadro seguinte:

Metas Gerais - Indicadores	Ciclos de ensino / Prova	Valor de Partida 3P	Meta 2026-27 3P	Valor alcançado		
				2023-24 1P	2024-25 1P	2025-26 1P
MG1 -Taxa de retenção	1.º Ciclo	2,5%	2,4%	4,4%	4,4%	5,6%
	2.º Ciclo	2,5%	2,4%	13,4%	11,1%	9,6%
	3.º Ciclo	5,5%	5,4%	16,4%	18,3%	20,3%
MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	90,0%	90,5%	88,0%	87,2%	87,3%
	2.º Ciclo	80,0%	84,5%	61,4%	66,8%	65,5%
	3.º Ciclo	62,0%	66,5%	54,2%	53,4%	51,1%
MG3 -Taxa de desistência	1.º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	2.º Ciclo	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%
	3.º Ciclo	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,2%
MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	1.º Ciclo	95,0%	95,5%	a)	a)	a)
	2.º Ciclo	93,0%	93,5%	a)	a)	a)
	3.º Ciclo	83,0%	83,5%	a)	a)	a)
MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais	Português (91)	58,9%	60,0%	a)	a)	a)
	Matemática (92)	38,8%	40,0%	a)	a)	a)
MG6 - Classificação média nas provas finais	Português (91)	2,7	3,0	a)	a)	a)
	Matemática (92)	2,2	2,5	a)	a)	a)
MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1.º Ciclo	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,2%
	2.º Ciclo	6,1%	6,1%	4,1%	7,3%	7,2%
	3.º Ciclo	9,0%	9,0%	8,0%	9,4%	6,7%
MG8 - Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	1,5	1,4	0,5	0,04	0,3
	2.º Ciclo	2,7	2,6	0,5	0,7	0,4
	3.º Ciclo	6,9	6,8	1,9	1,5	1,2
MG9 - Taxa de participação dos Enc. Educação em ações promovidas pela UO	Agrupamento	71,0%	72,0%	a)	a)	a)

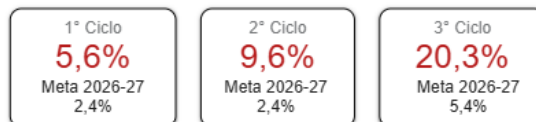
a) Indicador monitorizado no 3.º período

Código de cores:	<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Atingiu/ultrapassou a meta	<span style="background-color: #FFFF00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Melhorou/Aproximou-se	<span style="background-color: #FF0000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Piorou/Afastou-se
------------------	--	---	---

## MG1 - Taxa de retenção

A taxa de retenção é um dos indicadores mais críticos para avaliar a equidade e a eficácia de um sistema educativo. Um valor elevado neste indicador sinaliza barreiras significativas à aprendizagem e à progressão dos alunos, exigindo uma intervenção focada e estratégica.

A **Taxa de Retenção Global do Agrupamento** no final do 1º período situa-se em **11,5%**. Este valor agregado oculta, contudo, disparidades profundas entre os diferentes ciclos de ensino.



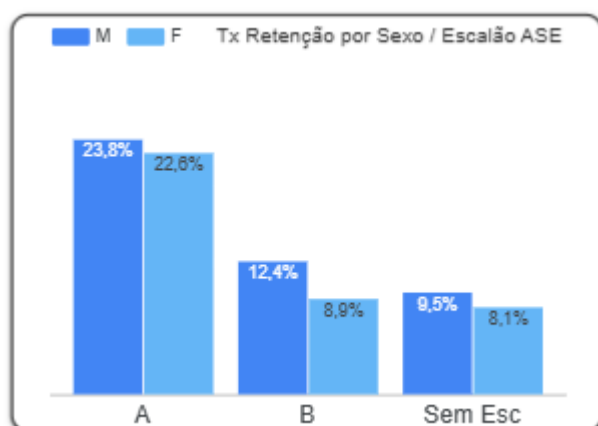
Os dados expõem uma trajetória de insucesso que se acelera drasticamente no 3º Ciclo, que funciona como um funil crítico para a progressão dos alunos. O valor mais do que duplica do 2º para o 3º Ciclo, atingindo um patamar alarmante de 20,3%, indicando que este é o ciclo onde se concentram as maiores barreiras à progressão escolar.

A análise detalhada por ano de escolaridade permite identificar os pontos de transição e os anos letivos mais desafiadores para os alunos. Os dados confirmam que o 3º ciclo é a fase mais crítica. O **9º ano** apresenta a taxa de retenção mais elevada de todo o percurso escolar (**24%**), indicando que quase um em cada quatro alunos enfrenta dificuldades insuperáveis no final da escolaridade obrigatória. O 7º ano, que marca a transição para este ciclo, regista igualmente uma taxa muito elevada (19,7%), sugerindo que as dificuldades se instalam cedo e se consolidam ao longo do ciclo.

Ano	#Alunos	Ret_Níveis	Ret_Faltas	Tx Retenção
1º	187	3	0	1,6%
2º	198	27	0	13,6%
3º	226	9	0	4,0%
4º	208	7	0	3,4%
5º	232	15	0	6,5%
6º	194	26	0	13,4%
7º	203	40	0	19,7%
8º	204	34	0	16,7%
9º	225	54	0	24,0%

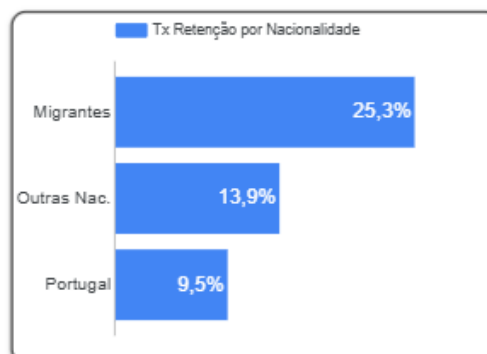
A retenção não é distribuída de forma homogénea pela população escolar. A análise de fatores sociodemográficos revela a existência de grupos de alunos particularmente vulneráveis.

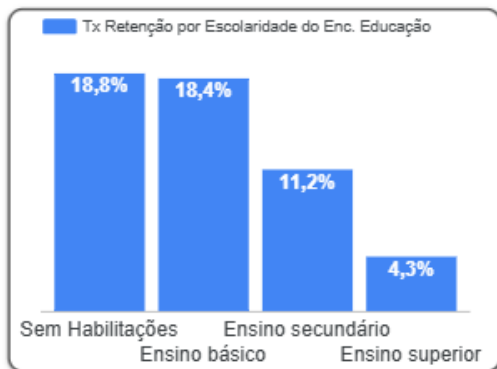
Os dados demonstram uma forte correlação entre a retenção e fatores de vulnerabilidade.



O gráfico da taxa de retenção por sexo e escalão ASE evidencia uma relação clara entre vulnerabilidade socioeconómica e insucesso escolar. No Escalão A, registam-se as taxas mais elevadas, com valores muito próximos entre rapazes e raparigas, o que indica que a condição socioeconómica é o fator predominante neste grupo. No Escalão B, observa-se uma redução significativa da retenção, sobretudo nas raparigas (8,9%), que apresentam resultados mais favoráveis do que os rapazes (12,4%). Entre os alunos sem escalão ASE, as taxas são mais baixas, mas mantém-se a tendência de maior sucesso entre as raparigas.

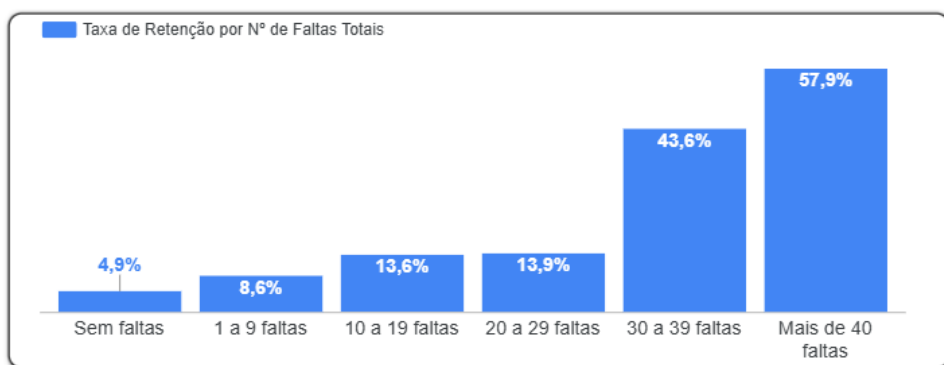
É preocupante a situação dos alunos migrantes de língua materna portuguesa, cujo risco de retenção (**25,3%**) é **2.6 vezes superior** ao dos alunos de nacionalidade portuguesa.





Adicionalmente, a análise revela uma clivagem social profunda: um aluno cujo encarregado de educação tem o ensino superior tem um risco de retenção **quatro vezes inferior** ao de um colega cuja família tem apenas o ensino básico (4,3% vs. 18,4%).

Relativamente ao absentismo, a taxa de retenção aumenta de forma acentuada à medida que se acumulam ausências, passando de 4,9% entre os alunos sem faltas para 57,9% nos que ultrapassam as 40 faltas, evidenciando a forte relação entre absentismo e insucesso académico.



A forte correlação entre retenção, absentismo e vulnerabilidade socioeconómica exige reforço da articulação entre Diretores de Turma, SPO, EMAEI e famílias, numa lógica preventiva e não apenas reativa. Recomenda-se que os casos com mais de 20 faltas injustificadas sejam objeto de monitorização quinzenal em consonância com o objetivo 7 - Inclusão e Clima Escolar do Plano de Melhorias.

A evolução da taxa de retenção, particularmente no 3.º ciclo (20,3%), confirma que as medidas atualmente implementadas **não estão a produzir impacto suficiente nas turmas críticas** identificadas no Relatório de Análise de Resultados dos Departamentos, designadamente nos 7.º, 8.º e 9.º anos.

Torna-se prioritário, no âmbito da Monitorização do Plano de Melhorias, operacionalizar planos de intervenção por turma, com definição clara de metas intermédias, responsabilização partilhada entre docentes e acompanhamento sistemático por parte da Direção e da Equipa de Autoavaliação.

## MG2 – Sucesso pleno

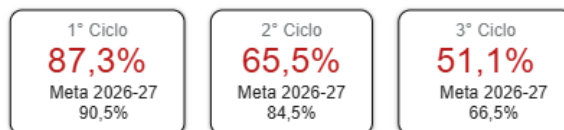
O "Sucesso Pleno", definido como a obtenção de classificação positiva em todas as disciplinas, é um indicador fundamental da qualidade da aprendizagem e da capacidade do sistema educativo em garantir que todos os alunos adquiram as competências essenciais. Esta secção examina a percentagem de alunos que atinge este patamar e analisa os fatores que o influenciam, oferecendo uma perspetiva complementar à análise da retenção.

A **Taxa de Sucesso Pleno Global** do agrupamento é de **70,1%**.

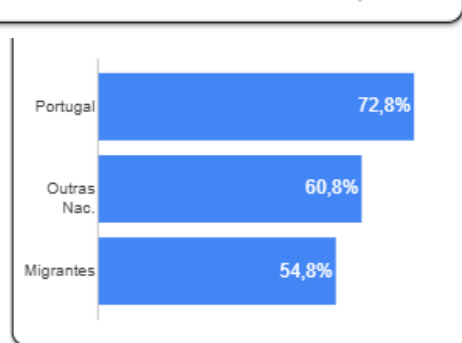
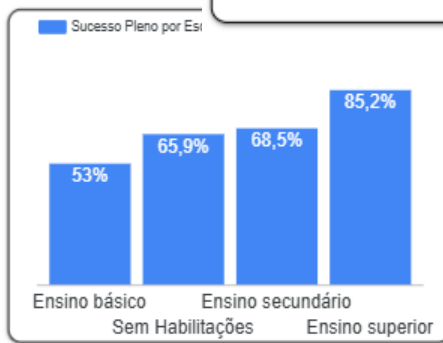
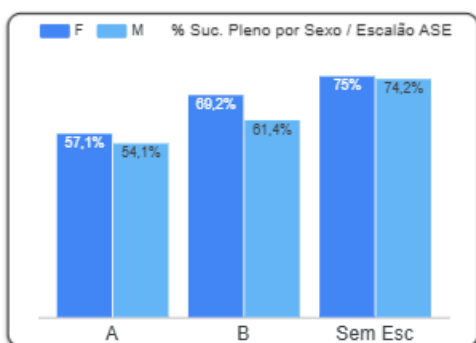
Tal como na retenção, este valor esconde uma tendência de agravamento ao longo da escolaridade.

Observa-se um decréscimo acentuado e contínuo da taxa de sucesso pleno, culminando no 3º Ciclo, onde apenas meta de dos alunos (51,1%) consegue obter positiva em todas as disciplinas. Este dado, lido em conjunto com a taxa de retenção de 20,3%, pinta um quadro alarmante: no 3º Ciclo, **um em cada cinco alunos não transita** de ano e, dos restantes, apenas metade consegue um percurso sem classificações negativas.

A análise dos fatores sociodemográficos revela padrões claros de desigualdade no acesso ao sucesso pleno.



Ano	#Avaliados	Sem_Neg	%Suc_Pleno
1º	187	180	96,3%
2º	198	150	75,8%
3º	226	200	88,5%
4º	208	185	88,9%
5º	232	168	72,4%
6º	194	111	57,2%
7º	203	100	49,3%
8º	204	113	55,4%
9º	233	114	48,9%



Os dados espelham as tendências observadas na análise da retenção. O género feminino, a nacionalidade portuguesa e um maior capital sociocultural familiar estão associados a uma maior probabilidade de sucesso.

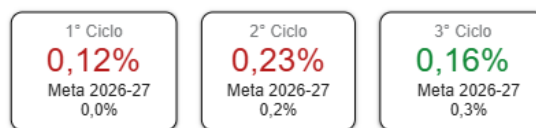
A descida contínua do sucesso pleno ao longo da escolaridade, culminando nos 51,1% no 3.º ciclo, evidencia que uma parte significativa dos alunos transita com classificações negativas em pelo menos uma disciplina, o que constitui um fator de risco para retenção futura.

A análise departamental confirma que este fenómeno está particularmente associado às disciplinas estruturantes, onde se observa concentração de insucesso em turmas específicas. Impõe-se, por isso, reforçar práticas de avaliação formativa sistemática, construção de instrumentos comuns e trabalho colaborativo focalizado nas turmas críticas, conforme previsto no Objetivo 6 do Plano de Melhorias.

## MG3 – Abandono escolar

A monitorização da taxa de abandono escolar, ou desistência, é de importância estratégica, pois representa o indicador final do insucesso e da desvinculação do aluno do sistema educativo. Embora a sua incidência seja baixa, cada caso representa uma falha coletiva que exige reflexão e ação.

A Taxa de Desistência Global do agrupamento no 1º período foi de 0,16%. A desagregação deste valor por ciclo de ensino revela ligeiras variações, com o 2º Ciclo a apresentar a taxa mais elevada.



Foram registadas três situações de abandono, distribuídas por diferentes escolas e ciclos: EB Padre João Coelho Cabanita (Turma 9º I), EB Professor Sebastião J. Pires Teixeira (Turma 6º C-S) e EB de Alte (Turma Alt-A).

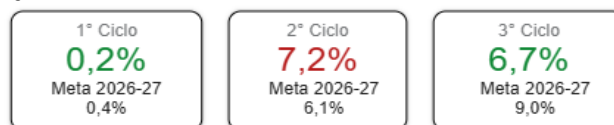
A situação de abandono, embora pontual, está presente em todos os ciclos de ensino. A sua prevenção passa pela análise de indicadores precursores, como a indisciplina, que pode sinalizar um processo de desvinculação em curso.

## MG7 – Indisciplina

O indicador **MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula** corresponde à proporção de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos de cada ano de escolaridade ou ciclo, incluindo as turmas PIEF. Para efeitos de contabilização, considerou-se o número de alunos com faltas disciplinares registadas no INOVAR.

As ocorrências disciplinares são um indicador fundamental para avaliar o **ambiente de aprendizagem** e o **bem-estar da comunidade escolar**. A sua monitorização permite atuar preventivamente sobre comportamentos disruptivos que, se não endereçados, podem escalar para situações de insucesso e abandono.

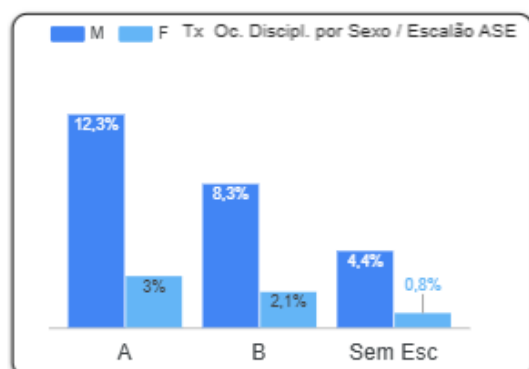
A Taxa de Ocorrências Disciplinares Global do agrupamento situa-se nos **4%**, valor que mascara disparidades significativas quando analisado em maior detalhe.



Escola	#Alunos	#AI_FD	Tx Oc. Discip.	#Reincid	Total_FD
EB Padre João Coelho Cabanita	856	45	5,3%	2	72
EB Professor Sebastião José Pir...	280	29	10,4%	0	49

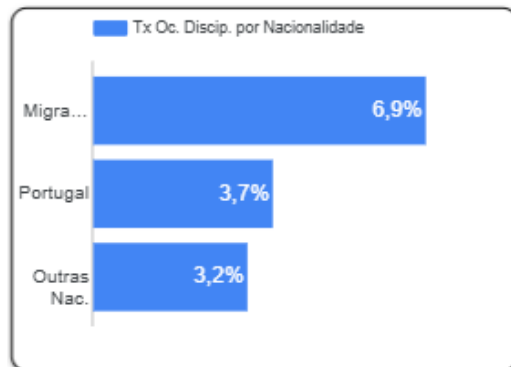
A análise desagregada revela que a indisciplina se concentra em ciclos, escolas e perfis demográficos específicos, permitindo uma intervenção mais focada. A transição do 1º para o 2º Ciclo marca um aumento exponencial da taxa de ocorrências.

A...	#Alunos	#AI_FD	Tx Oc. Dis...	#Reincid	Total_FD
4º	211	2	0,9%	0	2
5º	235	12	5,1%	2	28
6º	195	19	9,7%	0	27
7º	205	14	6,8%	0	19
8º	205	16	7,8%	0	26
9º	235	13	5,5%	0	21



Os rapazes apresentam taxas de ocorrência significativamente superiores às raparigas em todos os escalões socioeconómicos. A diferença é mais acentuada no **Escalão A**, onde os rapazes atingem 12,3% e as raparigas apenas 3%. Esta tendência sugere que, em contextos de maior vulnerabilidade, o comportamento disruptivo em sala de aula é mais prevalente entre os rapazes, exigindo medidas de acompanhamento específicas.

Os **alunos migrantes** apresentam uma taxa de ocorrência mais elevada (6,9%) do que os alunos de nacionalidade portuguesa (3,7%) ou de outras nacionalidades (3,2%). Este dado aponta para possíveis desafios de integração e adaptação ao contexto escolar, que devem ser considerados na definição de estratégias de apoio.



Em conjunto, os dados reforçam a importância de uma **intervenção preventiva e diferenciada**, orientada para os grupos mais vulneráveis e com maior exposição a comportamentos disruptivos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais positivo e inclusivo.

A concentração de ocorrências disciplinares é particularmente visível em algumas turmas, que se destacam com taxas muito superiores à média do agrupamento. As turmas com maior percentagem de alunos com faltas disciplinares são 9º A-S (30,8%), 6º A-S (27,3%), 6º A (26,3%), 7º C-S (25%), 8º A / 8º B-S / 8º C-S (20%).

Adicionalmente, foram identificados 2 alunos reincidentes no 2º ciclo, um sinal de alerta que requer um acompanhamento individualizado e sistemático.

A análise cruzada entre indisciplina e retenção sugere que as turmas com maior número de ocorrências coincidem frequentemente com as turmas sinalizadas como focos de insucesso no Relatório de Resultados dos Departamentos, reforçando a necessidade de abordagem integrada pedagógica e comportamental.

## MG8 – Absentismo

A **MG8 - Média de faltas injustificadas por aluno** é um indicador-chave da assiduidade e do compromisso com o processo de aprendizagem. O absentismo está diretamente correlacionado com a perda de oportunidades educativas e constitui um fator de risco acrescido para a retenção e o insucesso escolar.

A Média Global de Faltas Injustificadas por Aluno no agrupamento é de **0,62**.

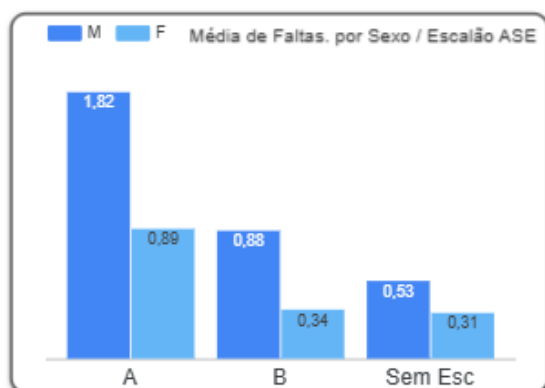


A progressão do absentismo ao longo da escolaridade é acentuada, com o valor a mais do que triplicar entre o 1º e o 3º Ciclo.

Ano	#Alunos	#F. Inj.	Média FI	#F. Just.
1º	188	13	0,07	855
2º	199	83	0,42	1 045
3º	228	95	0,42	877
4º	211	46	0,22	1 090
5º	235	71	0,3	2 427
6º	195	116	0,59	1 829
7º	205	269	1,31	2 757
8º	205	194	0,95	2 267
9º	235	283	1,2	2 945

Tal como na indisciplina, o absentismo apresenta disparidades significativa s quando analisado por perfil de aluno e por escola.

A média de faltas é quase três vezes superior no género masculino (0,89) em comparação com o feminino (0,31).



Alunos do Escalão A (0,87) faltam, em média, mais do que os do Escalão B (0,54).

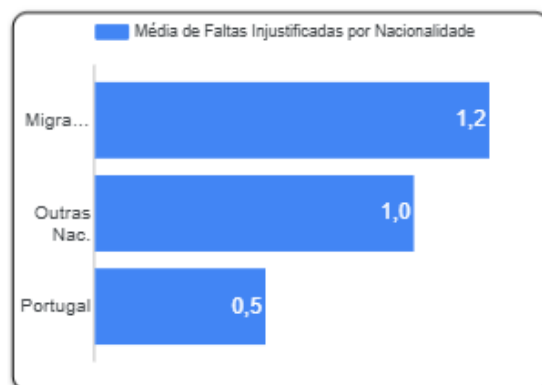
Os alunos migrantes apresentam uma média de faltas (1,2) mais do que duplicada face aos alunos de nacionalidade portuguesa (0,5).

A análise por escola revela focos de absentismo muito elevados, como na EB Professor Sebastião José Pires Teixeira (média de 1,63) e na EB de Ameixial (média de 1,67), em forte contraste com estabelecimentos com valores nulos ou residuais.

O absentismo concentra-se de forma preocupante em turmas específicas, que requerem uma atenção e intervenção prioritárias.

As 5 turmas com a média mais elevada de faltas injustificadas por aluno são: 9º B-S: Média de 4,42; 7º C-S: Média de 4,38; 9º C-S: Média de 3,19; 7º C: Média de 3,00; Sal-3º: Média de 2,70.

A diminuição global do número médio de faltas injustificadas constitui um indicador positivo. Contudo, a análise detalhada demonstra que os casos de absentismo elevado concentra-se num grupo restrito de alunos que apresentam simultaneamente risco acrescido de retenção. Recomenda-se a formalização de um protocolo interno de sinalização precoce, integrando Diretores de Turma, SPO e famílias, com definição de metas intermédias de redução de faltas.



## MG9 - Participação dos Encarregados de Educação

O envolvimento parental é um fator protetor do sucesso escolar. A **Taxa de Participação Global dos Encarregados de Educação** nas reuniões é de **77,3%**, um valor positivo, mas que mascara uma tendência preocupante.

Os dados mostram uma correlação inversa notável: à medida que os desafios académicos e comportamentais dos alunos aumentam (2º e 3º Ciclos), a participação dos pais diminui drasticamente. A quebra de mais de 26 pontos percentuais entre o 1º e o 3º Ciclo ocorre precisamente quando o acompanhamento parental é mais necessário. Esta dissociação entre a família e a escola no 3º Ciclo representa uma falha sistémica. Estrategicamente, o agrupamento deve deixar de ver a participação parental como um evento (reuniões) e passar a encará-la como um processo contínuo de comunicação e coresponsabilização, especialmente nos anos de transição.

Ciclo	Matriculados	EE_Pres_Reuniões	Tx Part EE
1º Ciclo	826	733	88,7%
2º Ciclo	430	309	71,9%
3º Ciclo	645	403	62,5%
Pré-Esc...	428	355	82,9%

No âmbito do Plano de Melhorias, deverá ser implementado um plano estruturado de reforço da comunicação institucional e de coresponsabilização parental, com recurso a questionários digitais, reuniões temáticas e divulgação simplificada dos resultados escolares.

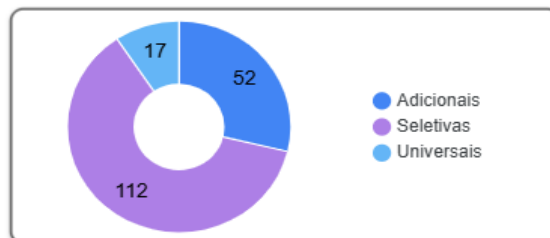
A secção seguinte avalia em que medida os programas de apoio implementados estão a conseguir mitigar estes e outros desafios.

## 5. Promoção do sucesso educativo

### 5.1. Educação Inclusiva (Decreto-Lei 54/2018)

As medidas de Educação Inclusiva, enquadradas pelo Decreto-Lei 54/2018, constituem o pilar central da nossa abordagem para garantir que todos os alunos, sem exceção, tenham acesso a uma educação de qualidade. O objetivo fundamental destas medidas é promover a funcionalidade, a participação e o sucesso escolar, mobilizando os recursos necessários para responder às características e necessidades individuais de cada aluno, num contínuo de intervenção que abrange medidas universais, seletivas e adicionais.

No período em análise, **181 alunos** beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A distribuição destes alunos pelas diferentes tipologias de medidas, bem como a implementação de planos específicos, é apresentada abaixo.



Adicionalmente, foram implementados os seguintes planos de intervenção individualizada: - **Programa Educativo Individual (PEI):** 51 alunos; - **Plano Individual de Transição (PIT):** 5 alunos; - **Plano de Suporte Individual (PSI):** 6 alunos

A eficácia destas medidas pode ser aferida, em parte, através da análise da taxa de retenção. A **taxa de retenção global situa-se nos 17,8%**, registando-se uma evolução positiva face ao período homólogo do ano letivo anterior. Este valor, quando comparado com a taxa de retenção global do Agrupamento (**11,5%**), evidencia o desafio acrescido que este grupo de alunos representa.

Apesar do aumento do número de alunos apoiados, verificou-se uma redução do número absoluto de alunos em risco de retenção e uma diminuição da taxa global, o que confirma o impacto favorável das medidas implementadas pela EMAEI e Departamento de Educação Especial.

Ciclo	#Alunos	#Retenção	Tx Retenção
1º Ciclo	59	9	15,3%
2º Ciclo	39	5	12,8%
3º Ciclo	71	16	22,5%
Pré-Escolar	12	0	0,0%

No 1.º ciclo, a taxa de retenção é moderada, refletindo efeitos positivos das medidas de apoio - embora persistam dificuldades estruturantes, sobretudo na leitura, escrita e matemática. No 2.º ciclo, a taxa mantém-se semelhante, revelando alguma estabilidade, ainda assim, existe a necessidade de reforçar a diferenciação pedagógica e a articulação entre disciplinas. O 3.º ciclo continua a apresentar a taxa mais elevada, associada provavelmente, ao aumento da complexidade curricular e às dificuldades acumuladas, apesar de se verificar uma redução significativa do número de alunos em risco de retenção.

Ciclo	MedidasDL54/2018 / Taxa de Retenção		
	Seletivas	Universais	Adicionais
1º Ciclo	19,0%	12,5%	0,0%
2º Ciclo	22,7%	-	0,0%
3º Ciclo	29,8%	-	8,3%

As medidas adicionais revelam maior eficácia na prevenção da retenção, enquanto que as medidas seletivas, sobretudo no 3.º ciclo, continuam associadas a taxas mais elevadas. Em resumo, regista-se uma melhoria global no que se refere aos resultados, mantendo-se o 3.º ciclo como o mais vulnerável. A intervenção precoce, a monitorização contínua, a articulação pedagógica e o envolvimento das famílias são determinantes, persistindo, contudo, lacunas ao nível dos recursos humanos, nomeadamente professores, técnicos especializados e assistentes operacionais.

## 5.2. Apoios no 1.º ciclo

No 1.º ciclo são operacionalizadas medidas de apoio que promovem a adaptação escolar, o desenvolvimento socio emocional e a aquisição de competências básicas, através de intervenções pedagógicas, socioeducativas e especializadas que respondem às necessidades identificadas nos alunos e nas turmas. Estas medidas incluem diferentes modalidades de intervenção consoante a idade, o ano de escolaridade e as necessidades dos alunos.

O **Apoio Socioeducativo no 1.º ciclo** apoia alunos com dificuldades de adaptação, comportamento, autorregulação ou integração social, promovendo competências socioemocionais, hábitos de estudo e autonomia no trabalho escolar. Este apoio contribui para a participação plena na vida da turma, para o bem-estar escolar e para a prevenção de dificuldades futuras nos ciclos seguintes.

A **Intervenção Precoce no 1.º ano** assegura o acompanhamento especializado de crianças que transitam do pré-escolar com planos de intervenção ativos, promovendo o desenvolvimento, a participação e a adaptação ao contexto escolar. A intervenção articula-se com a família e com os serviços de saúde e educação.

A **metodologia grupos-ninho, no 2.º ano**, organiza os alunos em pequenos grupos que saem temporariamente da sala de aula para trabalhar competências de literacia e numeracia num ambiente mais estruturado e de maior acompanhamento. Este formato permite ajustar o ensino às necessidades específicas dos alunos, reforçar a autonomia e prevenir dificuldades futuras.

Os dados relativos aos três principais programas de apoio no 1º Ciclo demonstram um impacto positivo nos alunos que os frequentam, conforme sintetizado na tabela seguinte.

Tipos de Apoio ^	Propostos	Frequentam	Suc_Port.	Suc_Mat	Transitam	Tx Transição
Apoio Socioeducativo	124	91	63	74	76	83,5%
Intervenção Precoce no 1º Ano	34	17	15	15	15	88,2%
Metodologia Ninho no 2º Ano	41	39	17	24	27	69,2%
Total	199	147	95	113	118	80,3%

Os dados apresentados mostram que, dos 199 alunos propostos para os diferentes tipos de apoio, 147 frequentaram efetivamente, o que corresponde a uma taxa de adesão de cerca de 74%. Destes alunos, 118 conseguiram transitar, resultando numa taxa global de transição de 80,3%, o que evidencia um impacto global positivo das medidas de apoio implementadas.

No que respeita às Medidas de Apoio no 1.º Ciclo, nomeadamente ao **Apoio Socioeducativo**, importa referir que, foram propostos 124 alunos mas, apenas 91 frequentaram. Os restantes alunos não usufruíram deste apoio, por escassez ou inexistência de recursos humanos docentes, alocados para a implementação destas medidas. Nesta situação, encontram-se os alunos das Escolas EB de Benafim Grande, EB de Alte e EB Professor Sebastião José Pires Teixeira. Importa ainda referir que, 63 alunos obtiveram sucesso na disciplina de Português e 74 alunos obtiveram sucesso, na disciplina de Matemática, registando-se evolução um total de 76 alunos, representados por uma taxa de transição de 83,5%.

A **Intervenção Precoce no 1.º Ano** apresenta a taxa de transição mais elevada, com 88,2%, sendo, portanto, a medida mais eficaz em termos de sucesso escolar para os alunos que a frequentam. No entanto, apenas metade dos alunos propostos participa efetivamente, o que limita o impacto global desta intervenção e aponta para a importância de promover uma maior adesão por parte dos alunos e das famílias.

A **Metodologia Ninho no 2.º Ano** revela uma taxa de frequência muito elevada, próxima da totalidade dos alunos propostos, o que demonstra boa aceitação da medida. Contudo, a taxa de transição é a mais baixa dos três apoios, com 69,2%, o que pode indicar que os alunos abrangidos apresentam dificuldades mais acentuadas ou que a metodologia necessita de ajustamentos para melhorar os resultados académicos. Relativamente à metodologia de ninhos, importa referir que a sua implementação não está a decorrer conforme o previsto, em grande medida devido à falta de colocação de professores do 1.º ciclo. De acordo com os pressupostos desta metodologia, o apoio deveria ser assegurado por um único docente, de forma contínua, a todos os alunos

propostos, garantindo coerência pedagógica, acompanhamento sistemático e maior eficácia da intervenção. Contudo, na prática, este apoio tem sido assegurado por docentes diferentes, o que compromete a estabilidade necessária ao acompanhamento dos alunos, dificulta a monitorização consistente das aprendizagens e reduz o impacto esperado da metodologia, tornando-se, assim, um constrangimento relevante na concretização das medidas de apoio educativo definidas.

Em síntese, os dados sugerem que todas as medidas contribuem positivamente para a transição dos alunos, destacando-se a Intervenção Precoce pela sua eficácia e o Apoio Socioeducativo pela sua abrangência, enquanto a Metodologia Ninho requer uma análise mais aprofundada para reforçar o seu impacto nos resultados escolares. Importa referir que os resultados são, manifestamente, positivos, nas Escolas onde as medidas de apoio estão a ser implementadas em plenitude e com os recursos humanos necessários, ao normal funcionamento dos mesmos. Destaca-se a preocupação da Equipa Educativa por tentar encontrar respostas céleres e proficientes para todos os alunos propostos que não estão a beneficiar de apoio educativo direto. A sobrecarga dos professores titulares, tendo em conta a falta de pessoal docente especializado, obriga-os a repartir o tempo de apoio individualizado junto dos alunos que revelam maiores dificuldades e a reduzir a qualidade das suas intervenções, no grupo-turma.

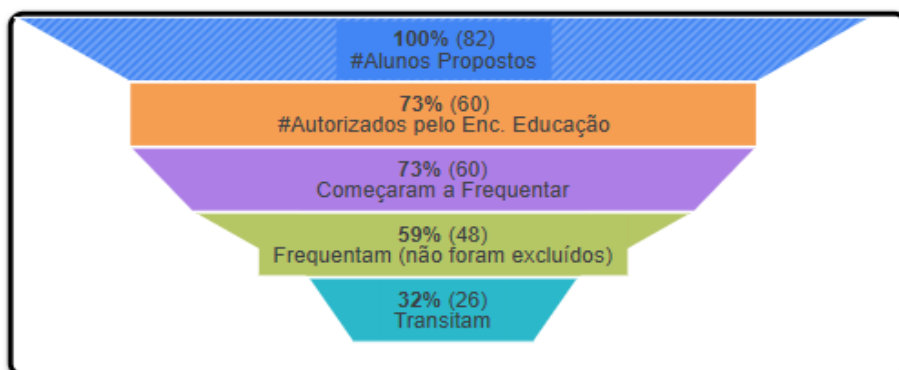
### 5.3. Apoios nos 2.º e 3.º ciclos

A progressão para os 2.º e 3.º ciclos acarreta desafios de aprendizagem mais complexos. A análise dos dados revela que estas dificuldades não são uniformes, emergindo o 3.º ciclo, em particular, como uma área de risco cumulativo que afeta múltiplos e distintos perfis de alunos, exigindo apoios direcionados como o Apoio Tutorial Específico (ATE), o Apoio ao Estudo e a Mentoria.

#### Apoio Tutorial Específico (ATE)

O Apoio Tutorial Específico (ATE) é uma medida fundamentada no Art. 12.º do Despacho Normativo n.º 10-8/2018. Destina-se prioritariamente a alunos do 2.º e 3.º ciclos que apresentam um histórico de retenção ou risco de insucesso escolar. O foco da intervenção é o acompanhamento personalizado através de um professor-tutor, visando a recuperação de aprendizagens e o reforço da autonomia e autorregulação do aluno.

Dos 82 alunos propostos para acompanhamento, apenas 60 tenham sido autorizados pelos encarregados de educação, dos quais 48 mantiveram-se no apoio sem exclusão. A taxa de assiduidade fixa-se em 61,4%, um indicador que requer monitorização, pois pode comprometer a eficácia das tutorias.



Os resultados globais do 1.º Período refletem a complexidade do público-alvo, apresentando uma **Taxa de Transição Global de 54,2%**

Ciclo	Frequentam	Transitam	Tx Transição
2º Ciclo	13	6	46,2%
3º Ciclo	35	20	57,1%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>26</b>	<b>54,2%</b>

entre os alunos que frequentam o apoio. O **5.º ano** apresenta o melhor desempenho do programa (80% de transição), enquanto o **6.º ano** revela-se crítico, com apenas 25% de

sucesso. O **9.º ano** manifesta uma vulnerabilidade elevada, com uma taxa de transição de apenas 28,6%. A distribuição de níveis negativos permite quantificar a profundidade das dificuldades dos alunos apoiados: - Apenas **6 alunos** (12,5% dos que frequentam) não apresentam níveis negativos; - **19 alunos** apresentam um quadro de insucesso grave, com 4 ou mais níveis negativos.

Embora o ATE esteja a cumprir o seu papel de acompanhar os alunos mais vulneráveis, os dados indicam que a **baixa assiduidade** e a **elevada incidência de múltiplas negativas** (especialmente no 6.º e 9.º anos) são os principais obstáculos ao sucesso pleno da medida. Recomenda-se um **reforço na articulação com os Encarregados de Educação** para melhorar a presença física dos alunos nas sessões de tutoria estabelecendo um "**acordo de frequência**" assinado pelo aluno e pelo Encarregado de Educação, vinculando o apoio a metas de presença. Por outro lado, deve-se priorizar as disciplinas com maior taxa de reprovação, focando o tutor na articulação direta com os conselhos de turma para identificar conteúdos essenciais não retidos. Finalmente, como a escola sede e a EB Professor Sebastião Teixeira apresentam taxa de sucesso diferenciadas (57,6% versus 46,7%) deve-se **promover reuniões de articulação entre os tutores de ambas as escolas** para replicar estratégias que funcionaram na unidade com melhores resultados.

## Apoio ao Estudo – 2.º ciclo

O Apoio ao Estudo constitui uma medida fundamental de suporte pedagógico para os alunos do 2.º ciclo. O seu principal objetivo é reforçar as aprendizagens essenciais nas áreas da leitura, escrita, numeracia e resolução de problemas. Sob a orientação direta dos docentes da disciplina, as sessões focam-se na consolidação de conteúdos estruturantes e na remediação de dificuldades específicas, contribuindo para a melhoria do desempenho académico. Esta secção detalha os resultados obtidos nas disciplinas de Português e Matemática.

### Apoio ao Estudo de Português

O Apoio ao Estudo de Português contou com a participação de **111 alunos** do 2.º ciclo. A **taxa de sucesso global** do apoio foi de **66,7%**, o que indica que dois em cada três alunos apoiados alcançaram um desempenho positivo. A adesão ao programa foi elevada, com uma **taxa de assiduidade de 85,5%** e uma frequência média de **9,21 sessões** por aluno ao longo do período.

A análise evolutiva por ano de escolaridade evidencia uma trajetória de melhoria acentuada do desempenho entre o 5.º e o 6.º ano.

Ano ▾	#Frequentam	#Suc_Português	Tx Sucesso
5º	55	33	60,0%
6º	56	41	73,2%
Total	111	74	66,7%

Esta diferença sugere que os conteúdos se tornam mais apelativos, e desafiantes. Os alunos apresentaram mais maturidade, responsabilidade e comportamentos mais adequados ao espaço de sala de aula.

Escola ▾	#Frequentam	#Suc_Portug...	Tx Sucesso
EB Padre João Coelho Cabanita	86	62	72,1%
EB Professor Sebastião José Pir...	25	12	48,0%

A análise comparativa entre escolas revela uma acentuada assimetria de resultados. O contexto socioeconómico, o grau de escolaridade das famílias, a frequência irregular de hábitos de

leitura, a desvalorização e o descuido da expressão oral e escrita são fatores inibidores de resultados melhores. Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se a seguinte estratégia de melhoria, de implementação a curto e médio prazo: **Revisão e consolidação das aprendizagens nas aulas de Apoio ao Estudo** através da realização de oficinas de escrita e apresentações/exposições orais sobre temas cuja pertinência se justifique.

## Apoio ao Estudo de Matemática

Na disciplina de Matemática, o Apoio ao Estudo envolveu um total de **140 alunos**. A **taxa de sucesso global** fixou-se em **59,3%**, um valor inferior ao registado em Português. O envolvimento dos alunos foi excepcionalmente elevado, com uma **taxa de assiduidade de 91,2%** e uma frequência média de **9,8 sessões** por aluno, os indicadores de participação mais altos entre todos os programas analisados.

A análise por ano de escolaridade em Matemática revela uma quebra acentuada na eficácia do apoio do 5.º para o 6.º ano. A quebra abrupta de quase 21 p.p. sinaliza uma dificuldade crítica na transição para o 6.º ano. Este resultado sugere que, à medida que os conteúdos se tornam mais complexos, os alunos revelam maiores dificuldades, possivelmente associadas à consolidação insuficiente de aprendizagens anteriores.

Ano ^	#Frequentam	#Suc_Matemática	Tx Sucesso
5º	72	50	69,4%
6º	68	33	48,5%
Total	140	83	59,3%

A análise por escola mostra que, apesar da diferença no número de participantes (119 na escola sede e 21 na EB Professor Sebastião Teixeira), as taxas de sucesso são muito semelhantes, sugerindo desafios pedagógicos transversais em ambos os contextos.

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se como estratégia de melhoria, a revisão e consolidação das aprendizagens nas aulas de Apoio ao Estudo com planificação de momentos regulares de revisão dos conteúdos lecionados, garantindo a consolidação das aprendizagens essenciais e a superação das dificuldades identificadas.

## Metodologia Ninho de Português

### 5.º Ano

No âmbito da Ação “Saber + a Português”, o Grupo Ninho no 5.º ano envolveu 12 alunos, provenientes das turmas 5.º A, 5.º B e 5.º E (quatro alunos por turma). A seleção dos alunos teve como critérios principais a identificação de **dificuldades de aprendizagem persistentes**, a necessidade de **acompanhamento mais individualizado** e o benefício potencial de um **contexto pedagógico mais favorável ao esclarecimento de dúvidas**, proporcionado por um grupo de dimensão reduzida, potenciador de maior participação e menor constrangimento face ao grande grupo-turma.

O acompanhamento em turma Ninho permitiu, em três casos, a **superação das dificuldades inicialmente identificadas**, tendo os respetivos alunos regressado às turmas de origem, o que constitui um indicador positivo da adequação da medida ao perfil dos alunos abrangidos.

O balanço global da implementação é **positivo**, registando-se, de forma geral, **assiduidade regular**, bem como **empenho e interesse** dos alunos nas atividades propostas. O trabalho desenvolvido foi **articulado com a planificação da disciplina de Português**, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais e a planificação trimestral, assegurando coerência curricular e alinhamento com os objetivos de aprendizagem definidos para o ano de escolaridade. A taxa de sucesso global das três turmas foi de **95,1%** e a média situou-se em **3,38**.

A monitorização da ação foi reforçada através da **articulação regular entre os docentes envolvidos**, no âmbito das reuniões TEIP semanais, com planificação conjunta das atividades e **troca sistemática de informação sobre a evolução, o desempenho e a avaliação dos alunos**. Esta dinâmica colaborativa permitiu um acompanhamento mais próximo e ajustado às necessidades educativas dos alunos integrados na metodologia Ninho.

Em síntese, a implementação da metodologia Ninho em Português no 5.º ano revelou-se **adequada aos objetivos da Ação “Saber + a Português”**, contribuindo para a criação de contextos de aprendizagem mais

favoráveis aos alunos com maiores dificuldades e evidenciando potencial para continuidade e consolidação nos períodos seguintes, no quadro da monitorização regular das metas TEIP definidas para esta ação.

## 7.º Ano

Os alunos que integram a turma Ninho foram selecionados com base na avaliação diagnóstica e nas informações recolhidas do ano letivo anterior. A turma Ninho é constituída por nove alunos: três provenientes da turma 7.º A, três da turma 7.º G e três da turma 7.º F.

Dos nove alunos que frequentaram a turma Ninho, no 1.º período, cinco obtiveram sucesso na disciplina — dois da turma A, um da turma F e dois da turma G. Estes resultados permitem concluir que a metodologia implementada foi bastante positiva, contribuindo significativamente para o sucesso do grupo. A taxa de sucesso global das três turmas foi de **76,4%** e a média situou-se em **3,03**.

No final do 1.º período decidiu-se proceder a ajustes na constituição da turma, com o objetivo de potenciar ainda mais os benefícios desta medida. Foram excluídos os alunos que não se empenharam minimamente e, simultaneamente, dois alunos que evidenciaram progressos relevantes e alcançaram sucesso regressaram às suas turmas de origem. Estes lugares foram atribuídos a outros alunos que apresentavam dificuldades nas respetivas turmas.

Importa salientar que o trabalho desenvolvido com estas turmas (quatro grupos) é planificado semanalmente em regime de trabalho colaborativo, presencial, entre docentes. Este trabalho conjunto inclui a definição de estratégias de trabalho, a seleção e ponderação dos conteúdos a lecionar, a aferição de critérios, planificação e elaboração de instrumentos de avaliação, a monitorização contínua dos resultados, entre outros.

## Mentorias - 3.º ciclo

O programa de Mentorias foi concebido para alunos do 3.º ciclo que obtiveram nível negativo na disciplina de Português e/ou Matemática no ano anterior ou que registaram uma quebra de desempenho no ano letivo corrente. A metodologia foca-se na identificação de lacunas de base e no acompanhamento continuado em pequenos grupos (até 8 alunos). Sob a orientação do docente, visa-se recuperar aprendizagens, promover hábitos de estudo e, conseqüentemente, aumentar o sucesso disciplinar.

### Mentoria de Português

Dos **51 alunos propostos** para integrar a mentoria, apenas 35 tenham sido autorizados pelos encarregados de educação, dos quais **26 mantiveram-se no apoio sem exclusão**. A **taxa de assiduidade fixa-se em 54,8%**, um indicador que requer monitorização, pois pode comprometer a eficácia da mentoria. Os dados evidenciam a necessidade de análise dos fatores que condicionaram a exclusão e a não autorização de uma parte significativa dos alunos inicialmente propostos, bem como a valorização dos níveis de compromisso demonstrados pelos alunos com assiduidade total (9 alunos do 9º ano). Há Encarregados de Educação que não autorizaram os seus educandos a frequentar por já terem explicação fora do espaço escolar. Outros referem que não há disponibilidade de transporte à hora da mentoria (sobretudo na Escola Sebastião Teixeira em Salir).

Ano	#Frequentam	#Suc_Português	Tx Sucesso
7º	3	3	100,0%
8º	7	3	42,9%
9º	16	8	50,0%
Total	26	14	53,8%

A **taxa de sucesso global** foi de **53,8%** e a frequência média de **3,75 sessões** por aluno. A distribuição dos resultados entre as duas escolas (escola sede e EB Professor Sebastião Teixeira) é equilibrada.

O Diretor de Turma deverá continuar a chamar atenção dos pais e Encarregados de Educação, para a importância dos alunos com dificuldades de aprendizagem, frequentarem esta modalidade de apoio, com vista ao sucesso dos seus educandos.

## Mentoria de Matemática

A Mentoria de Matemática contou com **49 alunos**, sendo o programa de apoio com a mais baixa eficácia. A **taxa de sucesso global** foi de apenas **38,8%**, indicando que menos de quatro em cada dez alunos conseguiram reverter o seu insucesso. A **taxa de assiduidade** foi de **80,7%**, com uma frequência média de **7,15 sessões** por aluno.

Ano	#Frequentam	#Suc_Matemática	Tx Sucesso
7º	20	10	50,0%
8º	17	6	35,3%
9º	12	3	25,0%
Total	49	19	38,8%

A análise por ano de escolaridade evidencia um desafio crescente, com a taxa de sucesso a diminuir progressivamente ao longo do ciclo e a atingir um valor mínimo preocupante no 9.º ano.

Nota: Apenas houve Mentoria de Matemática na escola sede por não haver transporte escolar na EB Professor Sebastião Teixeira fora do horário escolar.

Em resumo, o programa de Mentorias evidencia os desafios de intervenção no 3.º ciclo, onde a complexidade curricular e as lacunas acumuladas exigem uma revisão aprofundada do modelo. A disciplina de Matemática, em particular, apresenta as vulnerabilidades mais agudas, conjugando um baixo desempenho com uma falha operacional que compromete a equidade do acesso ao apoio.

## Coadjuvação de Matemática

### 2.º Ciclo

A coadjuvação na disciplina de Matemática é uma experiência muito positiva, sobretudo pelo **impacto nas aprendizagens dos alunos**. A presença de dois docentes em sala de aula permite um acompanhamento mais próximo e atento, possibilitando esclarecer dúvidas no momento em que surgem e prestar um apoio mais individualizado.

Ao longo das aulas, **foi possível ajustar estratégias e propor atividades diferenciadas**, tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem. Enquanto um professor orienta a exploração dos conteúdos, o outro apoia os alunos individualmente ou em pequenos grupos, garantindo que todos acompanhem o trabalho desenvolvido. Esta dinâmica favoreceu uma maior participação, reforçou a confiança dos alunos e contribuiu para uma atitude mais positiva perante a disciplina.

Observou-se uma melhoria na compreensão dos conteúdos, na realização das tarefas e na autonomia dos alunos.

Em síntese, a coadjuvação revelou-se uma estratégia eficaz para promover aprendizagens mais consistentes e significativas, contribuindo para o sucesso dos alunos na disciplina de Matemática. A taxa de sucesso global das quatro turmas (5.º A, 5.º B, 5.º E e 5.º F) foi de **89,0%** e a média situou-se em **3,69**.

### 3.º Ciclo

Os docentes das turmas abrangidas pela modalidade de coadjuvação, a saber, 7.º A, 8.º C-S, 9.º B, 9.º D, 9.º I, 9.º B-S e 9.º C-S, relataram que a presença do professor coadjuvante **permitiu reforçar o acompanhamento individualizado, melhorar o controlo do trabalho dos alunos e promover maior concentração durante as**

**tarefas.** No que respeita aos resultados, verificou-se que a turma 7.º A obteve 81% de sucesso e média 3,81, valor entre os mais elevados do ano, embora ligeiramente abaixo da taxa média das restantes turmas do 7.º ano (83,3%). No 8.º ano, a turma 8.º C-S registou 66,7% de sucesso e média 3,07, resultados inferiores ao conjunto das restantes turmas (72,4% e 3,14), não conseguindo contrariar a quebra estrutural da coorte de alunos. No 9.º ano, o conjunto das turmas em coadjuvação apresentou 60,6% de sucesso, com médias entre 2,50 e 3,58, valor significativamente inferior ao das restantes turmas (81% de taxa de sucesso). Destacaram-se como focos críticos as turmas 9.º D (40% de taxa de sucesso e 2,60 de média) e 9.º I (41,7% de taxa de sucesso e 2,50 de média). **A taxa de sucesso global é 65,9% e a média global 3,13.**

Os docentes de matemática reconheceram a elevada variabilidade na eficácia da medida e reiteraram a necessidade de aplicar a estratégia de utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa (questões-aula), assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a realização de atividades de recuperação orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais onde se detetaram dificuldades.

## 5.4. Apoios a alunos com percursos migratórios

Com **386 alunos estrangeiros**, o Agrupamento tem uma responsabilidade acrescida em garantir a plena integração e o sucesso educativo desta população. A implementação de medidas de apoio específicas, como o Português Língua Não Materna (PLNM), é vital para a coesão social e o progresso académico de todos.

### Português Língua Não Materna (PLNM)

A análise dos dados do Painel Interativo relativos aos alunos que beneficiam de apoio PLNM evidencia uma distribuição heterogénea dos níveis de proficiência linguística, concentrando-se maioritariamente nos níveis iniciais (A1 e A2), com presença residual nos níveis mais avançados (B2 e C1). Globalmente, observa-se que a incidência de retenção é mais expressiva nos ciclos mais avançados, em particular no 3.º ciclo, onde se concentram os perfis linguísticos mais frágeis e maior exigência curricular.

Ciclo	Nível de proficiência / #Alunos						Total
	A0	A1	A2	B1	B2	C1	
1º Ciclo	5	44	9	19	7	2	86
2º Ciclo	4	1	7	9	-	-	21
3º Ciclo	4	6	6	13	1	-	30
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>51</b>	<b>22</b>	<b>41</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>137</b>

No 1.º ciclo, os resultados por ano de escolaridade evidenciam taxas de sucesso globalmente elevadas: - 1.º ano: 96,1% de sucesso (1 INS em 26 alunos); - 2.º ano: 90% de sucesso (2 INS em 20 alunos); - 3.º ano: 100% de sucesso (0 INS em 26 alunos); - 4.º ano: 86,4% de sucesso (3 INS em 26 alunos). Estes resultados sugerem que o apoio PLNM tem contribuído de forma consistente para a integração linguística e o acesso às aprendizagens no 1.º ciclo, apesar da existência de alguns casos pontuais de insucesso que carecem de acompanhamento diferenciado e monitorização continuada.

No 2.º e 3.º ciclos, os resultados mantêm-se globalmente positivos, embora com maior variabilidade: - 5.º ano: 85,7% de sucesso (1 aluno com nível 2 e 6 com nível 3); - 6.º ano: 100% de sucesso (2 alunos com nível 3); - 7.º ano: 83,3% de sucesso (2 níveis 2; 7 níveis 3; 2 níveis 4; 1 aluna sem avaliação por ausência de elementos); - 8.º ano: 75% de sucesso (2 níveis 2; 5 níveis 3; 1 nível 4); - 9.º ano: 100% de sucesso (4 níveis 3; 2 níveis 4). Destaca-se o 8.º ano como o grupo com desempenho menos favorável, aspeto que é corroborado pela leitura qualitativa realizada pela coordenação do PLNM, que identifica dificuldades de adaptação a novos conteúdos e ao docente como fatores explicativos relevantes.

Em termos globais, os resultados permitem concluir que o apoio PLNM apresenta um impacto positivo no sucesso escolar da maioria dos alunos apoiados, verificando-se maior eficácia nos anos iniciais e maior variabilidade nos anos de transição e consolidação (7.º e 8.º anos). A leitura por níveis de proficiência reforça a importância de estratégias diferenciadas, adequadas aos perfis linguísticos dos alunos, em particular nos níveis A1 e A2, onde se concentram os maiores riscos de insucesso e retenção.

#### **Estratégias definidas para o 2.º período:**

- Diferenciação de instrumentos de ensino e avaliação, com recurso a materiais didáticos adaptados aos perfis linguísticos dos alunos.
- Reforço da oralidade e da interação comunicativa, articulada com os interesses dos alunos.
- Promoção de maior exposição à língua portuguesa, incluindo a utilização intencional de meios digitais para potenciar a interação oral.

## Alunos Migrantes

Este grupo, composto por **212 alunos**, distinguem-se dos anteriores por terem o português como língua materna ou língua de escolarização. Enfrenta desafios de integração e sucesso escolar de uma natureza diferente, mas igualmente preocupantes. A **Taxa de Retenção Global** para estes alunos é de **25,3%**.

A análise por ciclo demonstra uma escalada alarmante do insucesso. Estes números identificam este grupo como um dos mais vulneráveis no nosso Agrupamento. É particularmente impressionante que a taxa de retenção para alunos migrantes com português como língua materna (25,3%) seja o dobro da dos alunos de PLNM (12,7%). Isto indica que as principais barreiras para este grupo não são provavelmente linguísticas, mas sim relacionadas com a adaptação sociocultural, diferentes percursos educativos ou lacunas no conhecimento fundamental de sistemas escolares anteriores.

Ciclo	#Migrantes	#Retenção	Tx Retenção
1º Ciclo	81	7	8,9%
2º Ciclo	40	13	33,3%
3º Ciclo	68	27	39,7%
Pré-Escolar	23	0	0,0%

Perante este diagnóstico, a intervenção no 2.º período deve priorizar um **Plano de Integração Pedagógica** que contemple a remediação de competências-base em Matemática e Português para este grupo de alunos, garantindo que o tempo de suporte é focado na superação de lacunas decorrentes de percursos escolares em sistemas de ensino diferentes.

## 5.5. Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

O PIEF constitui uma medida de percurso alternativo, destinada a jovens em risco de abandono escolar, com o objetivo de promover a sua reintegração e a conclusão da escolaridade obrigatória através de uma abordagem educativa e formativa integrada.

Foram avaliados, na turma de PIEF, apenas 8 alunos, todos pertencentes ao 3.º ciclo. Importa referir que a turma iniciou o ano letivo com 11 alunos, 10 do 3.º ciclo e 1 do 2.º ciclo. Ao longo do período, registou-se a transferência de 1 aluno e a anulação de matrícula de 2 alunos.

De um modo geral, **os resultados obtidos foram bastante satisfatórios**. Relativamente ao período homólogo do ano transato, regista-se uma melhoria considerável, passando a taxa de sucesso de 72,1% para 100% e a média de 3,06 para 3,7.

No âmbito do PIEF, a constituição das turmas apresenta variações significativas de ano para ano. O grupo de alunos avaliado neste momento avaliativo é totalmente novo, uma vez que os alunos de continuidade foram os que saíram da turma. Ainda assim, os resultados alcançados podem ser justificados pelos seguintes fatores:

- O grupo de alunos **revela níveis elevados de interesse, empenho e dedicação ao trabalho escolar**, superiores aos verificados na maioria dos grupos anteriores;
- O Conselho de Turma demonstrou ser dinâmico, empenhado, empático, assertivo e altamente coeso;
- O espaço físico disponibilizado é adequado e dispõe dos materiais necessários ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficaz;
- A organização do tempo letivo e a gestão dos intervalos, assegurada através de supervisão permanente, contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais e previnem a ocorrência de situações de conflito;
- A realização de reuniões quinzenais, que constituem momentos regulares de reflexão, planificação e articulação de atividades;
- A implementação de atividades pedagógicas ajustadas aos interesses e às preferências dos alunos;
- O desenvolvimento de projetos interdisciplinares, integrados nas atividades do agrupamento, promove o sentimento de pertença, valorização e integração dos alunos;
- O acompanhamento individual e contínuo assegurado pela técnica de intervenção local.

## 5.6. Centro de Aprendizagem Multidisciplinar

O Centro de Aprendizagem Multidisciplinar (CAM) da Escola Padre João Coelho Cabanita, funciona na sala 96. A equipa de professores é constituída por 32 docentes que asseguraram o funcionamento deste espaço. Durante o 1.º período o atendimento foi sempre presencial. O horário do CAM foi organizado de forma a garantir que, sempre que possível, a sala 96 permanecesse aberta para acolher os alunos. Para efeitos de obtenção de registos acerca do funcionamento do CAM, os docentes da equipa procederam, em cada tempo letivo, aos registos necessários para que a monitorização dos mesmos se tornasse possível, de modo a se obter o feedback do funcionamento do CAM, a saber:

- total de alunos que frequentaram o CAM - 264 alunos do (139 do 2.º ciclo e 125 do 3.º ciclo);
- das 41 turmas da escola, foram ao CAM, uma ou mais vezes, alunos de 34 turmas (100 % do 2.º ciclo e 72 % do 3.º ciclo);
- outubro foi o mês com maior número de turmas (31);
- o apoio ao estudo da disciplina de Matemática foi onde se verificou o maior número de registos, seguido de estudar / tirar dúvidas de Matemática;

<b>2.º Ciclo</b>	<b>N.º de alunos que:</b>		<b>Taxa de sucesso</b>
Atividades no CAM	frequentaram 4 ou mais vezes	tiveram nível positivo na disciplina	
Apoio ao estudo / Tirar dúvidas de Matemática	----	----	----
<b>3.º Ciclo</b>	<b>N.º de alunos que:</b>		<b>Taxa de sucesso</b>
Atividades no CAM	frequentaram 4 ou mais vezes	tiveram nível positivo na disciplina	
Apoio ao estudo / Tirar dúvidas de Matemática	8	7	86%

As medidas de apoio educativo descritas neste ponto integram, em grande parte, ações previstas no Plano de Ação TEIP 4 do Agrupamento. A sua apresentação neste relatório tem natureza descritiva e operacional, evidenciando a implementação no 1.º período. A articulação destas medidas com os resultados escolares obtidos e com as metas específicas do Plano de Ação TEIP 4 é desenvolvida no ponto 6, após a análise dos resultados por departamentos e disciplinas.

## 6. Departamentos curriculares

A análise dos resultados escolares por departamento curricular foi realizada com base num **modelo simplificado comum a todo o Agrupamento**, assente na identificação da tendência global dos resultados, na leitura integrada da **taxa de sucesso** e da **média** e na **análise do percurso do mesmo grupo de alunos ao longo do tempo**.

As sínteses departamentais apresentadas resultam da articulação entre os dados disponibilizados no Painel Interativo e as análises efetuadas pelos delegados de disciplina, permitindo identificar padrões transversais, áreas de maior consistência e domínios que requerem intervenção prioritária.

Este nível de análise não substitui a análise disciplinar, mas enquadra-a, constituindo um elo intermédio entre a leitura global do Agrupamento e a análise específica por disciplina.

A **análise disciplinar dos resultados** foi realizada também com base num **modelo simplificado comum**. Este modelo privilegia a leitura conjunta da **taxa de sucesso** e da **média**, a identificação da tendência dos resultados face ao período homólogo, a leitura crítica dos dados através da **análise por coorte** e a **definição de estratégias de melhoria exequíveis e ajustadas a cada contexto disciplinar**.

As análises apresentadas foram elaboradas pelos delegados de disciplina e, no 1.º ciclo, pelos coordenadores de ano, garantindo coerência metodológica e comparabilidade entre ciclos de ensino.

A **média** dos níveis constitui um indicador sintético da distribuição global do desempenho dos alunos numa disciplina, numa escala de 1 a 5 (1 – Fraco; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom). Ao contrário da **taxa de sucesso**, que apenas identifica a proporção de alunos com nível positivo ( $\geq 3$ ), a média permite analisar a qualidade do sucesso, distinguindo situações de sucesso mínimo de situações de desempenho consistente.

Nos quadros seguintes extraídos do Painel Interativo do Agrupamento, a leitura da evolução dos resultados face ao período homólogo do ano letivo anterior é apoiada por um sistema de cores aplicado às variações da taxa de sucesso e da média dos níveis. Consideraram-se como **variações relevantes** os valores iguais ou superiores a  **$\pm 3$  pontos percentuais (p.p.)** na taxa de sucesso e a  **$\pm 0,03$**  na média, por corresponderem, no universo de alunos do Agrupamento, a alterações com expressão pedagógica real, não se explicando apenas por flutuações residuais entre períodos. Assim, variações positivas iguais ou superiores a estes limiares são assinaladas a **verde (melhoria relevante)**, variações negativas iguais ou inferiores a estes limiares a **vermelho (retrocesso relevante)** e variações compreendidas entre estes intervalos a **amarelo (estabilidade/variação residual)**. Este sistema visa apoiar a identificação de tendências com significado pedagógico, não substituindo a leitura crítica dos dados, que deve articular a taxa de sucesso, a média e a distribuição dos níveis.

### 6.1. Ciências Sociais e Humanas

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 89,8%** e uma **média de 3,54**, registando estabilidade face ao período homólogo.

A leitura global dos resultados evidencia que **as variações se concentram sobretudo no 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade**, padrão que se observa de forma consistente em várias disciplinas do departamento. Destacam-se **quebras mais significativas no 7.º e 8.º anos**, particularmente **nas disciplinas de História e Cidadania e Desenvolvimento, e no 5.º ano em Português**.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos (coorte) confirma que as variações observadas correspondem a alterações reais no desempenho, não se explicando apenas por efeitos de composição das turmas, verificando-se, em particular, quebras no desempenho em História e Cidadania na transição entre anos consecutivos.

As análises disciplinares desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, evidenciando especificidades disciplinares, com maior impacto das disciplinas de Cidadania e História na variação global do departamento, e contributos pontuais de Geografia (7.º ano) e Português (5.º ano).

Em articulação com estas análises, as estratégias de intervenção propostas pelas diferentes disciplinas convergem em torno de três eixos prioritários:

- **Reforço da avaliação formativa sistemática**, com recurso a instrumentos diversificados e monitorização frequente das aprendizagens;
- **Intensificação da diferenciação pedagógica** e do apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades, assegurando a aplicação consistente das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- **Consolidação do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade**, orientado para a análise conjunta dos resultados e para a uniformização de práticas pedagógicas.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas do departamento, com **prioridade ao 7.º e 8.º anos**, e **com foco particular nas disciplinas de História e Cidadania e Desenvolvimento**, bem como atenção ao **5.º ano na disciplina de Português**.

## 6.2. Expressões

No período em análise, o Departamento de Expressões apresenta uma **taxa de sucesso de 96,5%**, registando uma variação residual face ao período homólogo (-0,1 p.p.), e uma **média de 3,70**, com ligeiro aumento. Globalmente, os resultados evidenciam um **desempenho estável e consistente do departamento**, com níveis de sucesso elevados e médias globalmente positivas.

A leitura global dos resultados indica que as variações observadas **não se concentram numa única área disciplinar**, distribuindo-se por várias disciplinas e anos de escolaridade, tanto no 2.º como no 3.º ciclo. Destacam-se oscilações em alguns anos específicos (nomeadamente no 6.º e 8.º anos e no 3.º ciclo), sem, contudo, comprometerem o desempenho global do departamento.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos (análise de coorte) confirma que as variações identificadas correspondem a **alterações reais no desempenho**, não se explicando apenas por efeitos de composição das turmas. As análises disciplinares desenvolvidas pelos grupos permitem contextualizar estes resultados, apontando para **especificidades localizadas em algumas disciplinas e anos de escolaridade**, que explicam as oscilações observadas.

Em termos de resposta pedagógica, o departamento assume uma estratégia de **manutenção e consolidação das práticas que se têm revelado eficazes**, reforçando de forma transversal:

- a **avaliação formativa sistemática**, como instrumento de regulação das aprendizagens;
- a **diferenciação pedagógica**, com ajustamentos às necessidades dos alunos com maiores dificuldades;
- o **trabalho colaborativo entre docentes**, centrado na análise conjunta de resultados e na partilha de práticas;
- a **monitorização regular de turmas com maior impacto negativo**, permitindo ajustamentos atempados das estratégias.

Em síntese, os dados indicam a **manutenção global da eficácia das estratégias pedagógicas do Departamento de Expressões**, refletida numa taxa de sucesso elevada e consistente. Não se identificam necessidades de alteração estrutural das estratégias seguidas pelos grupos disciplinares, recomendando-se apenas **ajustes pontuais e monitorização reforçada** nos anos e turmas onde se observaram oscilações mais relevantes, numa lógica de melhoria contínua alinhada com as metas MG1 e MG2 do Plano de Ação TEIP 4.

### 6.3. Línguas

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 87,3%** e uma **média de 3,51**, registando uma ligeira quebra face ao período homólogo, mais pronunciada ao nível da média.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações se concentram sobretudo no 3.º ciclo, que agrega o maior número de disciplinas do departamento, verificando-se **quebras mais consistentes nas disciplinas de Inglês e Francês**, bem como em **Português em anos específicos**.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos (coorte) confirma uma descida global da taxa de sucesso (– 2,7 p.p.) e da média (–0,13), evidenciando que as dificuldades identificadas correspondem a alterações reais no desempenho, não se explicando apenas por efeitos de composição das turmas. Destacam-se **quebras mais acentuadas em Inglês ao longo do 3.º ciclo** e em **Francês nos 8.º e 9.º anos**, bem como em **Português no 7.º ano**.

As análises disciplinares realizadas em sede de grupo disciplinar permitem contextualizar estes resultados, evidenciando especificidades por disciplina e constrangimentos associados à integração de alunos provenientes de outros países, com percursos prévios nas línguas estrangeiras distintos dos referenciais curriculares nacionais.

Em resposta aos resultados observados, o departamento definiu um conjunto de estratégias centradas:

- no **reforço da avaliação formativa** e do feedback sistemático;
- na **diferenciação pedagógica** e adaptação de instrumentos de avaliação;
- no **reforço de medidas de apoio educativo** e recuperação de aprendizagens estruturantes, bem como na promoção de metodologias ativas e de **aprendizagem cooperativa**.

Estas estratégias são complementadas pelo **reforço do trabalho colaborativo entre docentes** e pela **valorização do envolvimento e responsabilização dos alunos** no processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, os dados evidenciam a necessidade de reforçar e/ou ajustar as estratégias pedagógicas do departamento, com particular atenção ao **3.º ciclo**, em especial às disciplinas de **Inglês e Francês**, e à consolidação das aprendizagens em **Português nos anos críticos**.

**Nota de enquadramento:** Importa referir que, nos últimos dois anos letivos, a instabilidade na colocação de docentes de Inglês no 1.º ciclo e a inexistência de apoio educativo em algumas turmas condicionaram a implementação consistente das estratégias de recuperação e consolidação de aprendizagens, com impacto negativo na taxa de sucesso e na média da disciplina.

### 6.4. Matemática e Ciências Experimentais

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 85,8%** e uma **média de 3,44**, registando uma **ligeira quebra** face ao período homólogo.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações se concentram sobretudo no 3.º ciclo, padrão que se observa de forma consistente em várias disciplinas do departamento. Destacam-se **quebras mais acentuadas no 7.º e 8.º anos**, particularmente nas disciplinas de **Ciências Naturais e Matemática**, bem como em **Físico-Química**.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos (coorte) confirma que **as dificuldades identificadas correspondem a alterações reais no desempenho**, não se explicando apenas por efeitos de composição das turmas, verificando-se quebras relevantes na transição entre anos consecutivos em **Matemática e Ciências Naturais**, com impacto adicional em **Físico-Química** no 3.º ciclo.

As análises desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, evidenciando especificidades disciplinares e um padrão de maior fragilidade nas disciplinas do 3.º ciclo, com contributos diferenciados de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química para a variação global do departamento.

Em articulação com estas análises, as estratégias de intervenção propostas pelas diferentes disciplinas convergem em torno de três eixos prioritários:

- **Reforço da avaliação formativa e da monitorização contínua das aprendizagens**, com instrumentos comuns, feedback sistemático e atividades de recuperação orientadas;
- **Intensificação da diferenciação pedagógica** e do apoio dirigido aos alunos com maiores dificuldades, assegurando a aplicação consistente das Medidas Universais do DL 54/2018 e a utilização de metodologias ativas;
- **Reforço das práticas experimentais e laboratoriais nas disciplinas científicas**, articulado com o trabalho colaborativo entre docentes para análise conjunta dos resultados e ajustamento de estratégias.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas do departamento, com particular atenção ao **3.º ciclo**, em especial ao **7.º e 8.º anos**, e às disciplinas de **Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química**.

## 6.5. 1.º Ciclo

No período em análise, o departamento apresenta **taxas de sucesso muito elevadas (taxa de sucesso global de 96,7%) e médias globalmente satisfatórias (média global de 4,01)** na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade, evidenciando um **desempenho globalmente positivo e consistente**. As áreas de Educação Física, Educação Artística e Oferta Complementar mantêm resultados estáveis e consolidados, com taxas de sucesso próximas da totalidade e médias elevadas, refletindo a adequação das práticas pedagógicas e o elevado envolvimento dos alunos.

A leitura global dos resultados evidencia, contudo, **maiores oscilações no 2.º ano de escolaridade**, onde se concentram as quebras mais significativas nas taxas de sucesso e nas médias, particularmente nas disciplinas nucleares de **Português e Matemática**, com impacto transversal noutras áreas curriculares. Estes resultados são coerentes com o aumento da exigência cognitiva neste ano de escolaridade, com a introdução de novos conteúdos estruturantes e com a diversidade de ritmos de aprendizagem, refletindo fragilidades ao nível dos pré-requisitos, da leitura, da compreensão e do raciocínio matemático.

A análise longitudinal do percurso do mesmo grupo de alunos (coorte) confirma que as variações observadas correspondem a **alterações reais no desempenho**, não se explicando apenas por efeitos de composição das turmas. A recuperação parcial observada no 3.º ano, após a quebra no 2.º ano, sugere que as respostas educativas em curso produzem efeitos positivos, ainda que não totalmente consolidados, uma vez que se regista nova ligeira oscilação no 4.º ano em algumas disciplinas.

Em síntese, os dados confirmam a **eficácia global das práticas pedagógicas do Departamento do 1.º Ciclo**, refletida em níveis de sucesso elevados e resultados consistentes na maioria das áreas, não se identificando fragilidades estruturais generalizadas. Todavia, os resultados apontam para a necessidade de **reforço das respostas educativas no 2.º ano de escolaridade**, com particular incidência nas competências estruturantes de leitura, escrita e raciocínio matemático, bem como para a **consolidação das medidas de apoio educativo**, assegurando condições organizacionais e recursos humanos que garantam continuidade, estabilidade e maior impacto das intervenções, em linha com os objetivos do TEIP e com os referenciais de qualidade da IGEC.

## 6.6. Educação Pré-Escolar

No 1.º período, o trabalho desenvolvido no Departamento da Educação Pré-Escolar esteve fortemente centrado nos processos de **integração, adaptação e consolidação de rotinas**, sobretudo nos grupos que acolheram crianças pela primeira vez no Jardim de Infância e em contextos com renovação de profissionais docentes e não docentes. A presença transversal de crianças com necessidades educativas específicas e a elevada proporção de crianças de idade mais baixa em algumas salas constituíram fatores de maior exigência pedagógica, com impacto no ritmo de aquisição das regras, das rotinas e das dinâmicas de grupo.

Apesar destes constrangimentos, a apreciação global das educadoras indica que os **progressos observados foram globalmente positivos**, tendo sido promovidas aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. As docentes registaram uma evolução consistente ao nível do desenvolvimento pessoal e social, da participação nas atividades propostas e da apropriação gradual de comportamentos ajustados ao contexto educativo. A avaliação assumiu, como previsto, uma natureza **formativa e descritiva**, estando os registos sistematizados no Plano Curricular de Grupo e na plataforma INOVAR.

As atividades planeadas no âmbito do Plano Anual de Atividades foram, em grande medida, concretizadas, proporcionando às crianças experiências significativas nos domínios da **cidadania, solidariedade, valorização da diversidade, educação ambiental, vivência de tradições e articulação escola-família**. A dinamização de iniciativas como o Dia do Pijama, Halloween, Pessoa Diferente e Natal revelou-se particularmente mobilizadora, contribuindo para o envolvimento das crianças e para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Em termos de estratégias pedagógicas, verifica-se uma orientação consistente para a **diferenciação pedagógica**, ajustando práticas, tempos e atividades às idades, características e interesses dos grupos, em articulação com as orientações do Departamento e com o Plano Anual de Atividades. O trabalho colaborativo entre docentes e não docentes constituiu um fator facilitador da resposta educativa, assim como a participação das famílias, identificada como um aspeto claramente positivo no acompanhamento das crianças.

Contudo, a análise evidencia constrangimentos estruturais relevantes, designadamente:

- a **elevada presença de crianças com necessidades educativas específicas**, exigindo acompanhamento individualizado que nem sempre é possível assegurar;
- a **insuficiência de recursos humanos não docentes e técnicos especializados**, limitando a capacidade de resposta diferenciada;
- a **descontinuidade no apoio a crianças** com necessidades específicas na transição da Intervenção Precoce para a Educação Pré-Escolar, associada às limitações da equipa de educação especial do agrupamento.




Em síntese, os dados qualitativos recolhidos apontam para um **balanço globalmente positivo do trabalho desenvolvido**, com progressos consistentes ao nível do desenvolvimento das crianças e da implementação das atividades planeadas, apesar de constrangimentos estruturais que condicionam a plena concretização de respostas individualizadas. Recomenda-se, no quadro do Plano de Ação TEIP 4 e da monitorização interna, o **reforço dos recursos humanos, a formação contínua do pessoal não docente** e o aprofundamento da **articulação interinstitucional** (Agrupamento, ELI, Serviços de Saúde e Autarquia), de modo a consolidar a qualidade da resposta educativa e promover maior equidade no acompanhamento das crianças.

A leitura departamental confirma que o insucesso não é homogéneo, concentrando-se em turmas e disciplinas específicas. Esta evidência reforça a necessidade de intervenção focalizada e diferenciada, evitando respostas generalistas que diluem recursos.

## 7. Ações do Plano de Ação TEIP 4 e Metas Específicas

O presente ponto estabelece a articulação entre os resultados escolares analisados no ponto 6 (Departamentos), as medidas de apoio educativo implementadas no 1.º período (ponto 5) e as ações e metas específicas do Plano de Ação TEIP 4. Esta leitura integrada permite avaliar a adequação das respostas educativas em curso face aos padrões de desempenho observados, bem como fundamentar eventuais ajustamentos a introduzir nos períodos seguintes, numa lógica de monitorização contínua e de melhoria sustentada das aprendizagens.

Código de cores:

Código de cores:		Atingiu/ultrapassou a meta		Aproximou-se da meta		Longe da meta
------------------	---	----------------------------	---	----------------------	---	---------------

### Ação 1 – Saber + a Português

Os resultados do 1.º período evidenciam que as dificuldades na leitura, compreensão de enunciados e literacia da língua continuam a constituir um fator transversal de risco para o sucesso académico, com impacto em várias disciplinas e ciclos de ensino. Neste contexto, a Ação 1 assume-se como estruturante para a melhoria do sucesso pleno e da progressão dos alunos.

A ação operacionaliza-se através de diferentes modalidades de apoio:

- **2.º Ano – Grupos Ninho:** pequenos grupos de trabalho com diagnose inicial, definição de estratégias e monitorização articulada entre docentes.
- **5.º e 7.º Anos – Turmas Ninho:** turmas temporárias, sem alunos fixos, permitindo intervenção individualizada e rotatividade trimestral.
- **3.º Ciclo – Grupos de Mentoria:** grupos até oito alunos, integrados temporariamente segundo critérios definidos por período.

A avaliação baseia-se nas metas de sucesso dos alunos envolvidos.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> 80% dos alunos do 2.º ano em Grupo Ninho com menção Suficiente/Bom/Muito Bom	69,2%
<b>ME2:</b> 90% dos alunos do 5.º e 7.º anos que frequentam Grupo Ninho com nível $\geq 3$	86,3%
<b>ME3:</b> 70% dos alunos do 3.º ciclo que frequentam mentoria com nível $\geq 3$	53,8%

### Ação 2 – Saber + a Línguas

A análise dos resultados do 1.º período, em articulação com a leitura por departamentos, evidencia fragilidades persistentes no domínio das línguas, com impacto particular no 3.º ciclo e em contextos de maior diversidade linguística. A Ação 2 assume um papel estruturante na promoção do sucesso e da equidade, ao permitir grupos reduzidos e intervenção diferenciada. A ação assenta no **desdobramento de turmas**, através da coincidência horária entre Português e Inglês, permitindo grupos mais pequenos e intervenção diferenciada.

A avaliação é realizada no final de cada período letivo, em articulação com os resultados do Painel Interativo.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> 92% de taxa de sucesso a Inglês no 8.º ano.	86,8%
<b>ME2:</b> 94% de taxa de sucesso a Inglês no 9.º ano.	77,2%
<b>ME3:</b> 88% de taxa de sucesso a Português no 9.º ano	82,2%

## Ação 3 – + Pedagogia

Os resultados do 1.º período reforçam a importância da qualidade das práticas pedagógicas, da avaliação formativa e da consistência de critérios como fatores estruturantes para a melhoria dos resultados. A ação incide no desenvolvimento profissional docente e no reforço da cultura de trabalho colaborativo. Desenvolve-se em duas vertentes:

- **Coobservação de aulas:** pares pedagógicos que assistem a aulas e partilham práticas eficazes.
- **Tarefas de articulação vertical:** equipas de diferentes ciclos elaboram atividades comuns para promover continuidade das aprendizagens.

A avaliação considera o envolvimento docente e os produtos pedagógicos desenvolvidos.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> Envolvimento de pelo menos 15 docentes em formação em avaliação pedagógica.	a)
<b>ME2:</b> Realização de coobservação por, pelo menos, 30 pares pedagógicos	11
<b>ME3:</b> Produção de, pelo menos 8, tarefas de articulação vertical	3

a) Monitorização efetuada no final do ano letivo

## Ação 4 – + Disciplina

A leitura integrada dos resultados evidencia que fatores comportamentais, absentismo e envolvimento familiar continuam a influenciar negativamente o desempenho de alguns alunos e turmas. A Ação 4 assume um papel complementar às ações curriculares, incidindo no clima escolar e na prevenção de situações de risco. A intervenção é assegurada pelo **Gabinete de Intervenção Social (GIS)**, que acompanha alunos, articula com famílias e serviços da comunidade, responde a ordens de saída e dinamiza ações preventivas e programas socioemocionais.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> Redução de 10% dos procedimentos disciplinares no 2.º e 3.º CEB	a)
<b>ME2:</b> Aumento de 5% das ações de prevenção dirigidas a alunos	a)
<b>ME3:</b> Aumento de 10% de encarregados de educação participantes em ações do GIS	a)

a) Monitorização efetuada no final do ano letivo

## Ação 5 – + Expressões e Cidadania

A leitura dos resultados sugere uma associação positiva entre envolvimento em projetos culturais/cívicos e clima escolar. Esta ação reforça dimensões de pertença, motivação e participação, reconhecidas como fatores protetores do sucesso escolar. Pretende ainda consolidar uma cultura de cidadania transversal ao currículo, promovendo participação democrática, tolerância e não discriminação.

A avaliação incide no envolvimento da comunidade educativa e na perceção do clima escolar.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> Média de 4,2/5 na questão “Gosto da minha escola”	a)
<b>ME2:</b> Implementação de, pelo menos, 14 atividades de articulação cultural/cívica	16
<b>ME3:</b> Participação de, pelo menos, 70% dos alunos em atividades culturais/cívicas	60%

a) Monitorização efetuada no final do ano letivo

## Ação 6 – + Parcerias

Os dados do 1.º período evidenciam a importância das parcerias externas na resposta a necessidades educativas complexas, nomeadamente ao nível da inclusão, da prevenção e do bem-estar. A ação reforça a dimensão interinstitucional da intervenção TEIP.

A avaliação considera o número, qualidade e impacto pedagógico das parcerias.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> 90% dos alunos abrangidos por medidas seletivas/adicionais participam em, pelo menos, uma atividade inclusiva	80%
<b>ME2:</b> Melhoria mínima de 20% nas provas de consciência fonológica	a)
<b>ME3:</b> Alargar o projeto “Educação Postural” a 14 turmas de 1.º ano, com 90% dos alunos a identificar corretamente 3 princípios de postura saudável	69%

a) Monitorização efetuada no 2.º período.

## Ação 7 – Saber + a Matemática

Os resultados por ciclo evidenciam fragilidades estruturais no desempenho a Matemática, com maior incidência nos ciclos mais avançados. A ação visa mitigar estas dificuldades através de:

- **2.º Ano – Grupos Ninho** com diagnose inicial e rotatividade definida em conselho de professores.
- **2.º Ciclo – Coadjuvação** em 1 dos 4 tempos semanais.
- **3.º Ciclo – Mentoria**, com critérios de integração por período.

A avaliação é realizada trimestralmente, com base na evolução dos indicadores de sucesso e média.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> 80% dos alunos do 2.º ano em Grupo Ninho com menção Suficiente/Bom/Muito Bom	61,5%
<b>ME2:</b> 85% dos alunos do 2.º ciclo em coadjuvação com nível $\geq 3$ .	89,0%
<b>ME3:</b> 60% dos alunos do 3.º ciclo em mentoria com nível $\geq 3$ .	39,6%

## Ação 8 – Saber + a Ciências

Os resultados evidenciam fragilidades em Físico-Química, justificando o reforço do trabalho prático e experimental. A ação promove grupos reduzidos e maior tempo de laboratório:

- **2.º Ciclo – Coadjuvação** em 1 dos 3 tempos semanais.
- **3.º Ciclo – Desdobramento de turmas** com mais de 16 alunos, permitindo grupos reduzidos e trabalho laboratorial estruturado.

A avaliação é trimestral, articulada com os resultados do Painel Interativo.

Metas Específicas	Alcançado 1P
<b>ME1:</b> 90% de taxa de sucesso em Físico-Química no 3.º ciclo	72,8%
<b>ME2:</b> Realização de, pelo menos, 6 atividades práticas por turma no 2.º ciclo	2
<b>ME3:</b> Realização de, pelo menos, 12 atividades práticas por turma no 3.º ciclo.	8

## 8. Conclusões

A caracterização da população escolar do Agrupamento evidencia um **contexto sociocultural exigente**, marcado por fatores estruturais de risco para o sucesso educativo. A proporção significativa de alunos beneficiários de Apoio Social Escolar e as baixas qualificações académicas de uma parte relevante das famílias constituem variáveis fortemente associadas ao risco de insucesso, legitimando a necessidade de uma estrutura de apoio educativo robusta, diferenciada e estrategicamente orientada para a promoção da equidade. Os dados do 1.º período confirmam que estes fatores estruturais continuam a influenciar de forma significativa os resultados escolares, particularmente no 3.º ciclo, onde se concentram as maiores taxas de retenção e insucesso pleno.

Neste enquadramento, a **presença expressiva de alunos de origem estrangeira**, provenientes de múltiplas nacionalidades, com uma parte relevante a necessitar de apoio em Português Língua Não Materna (PLNM), constitui simultaneamente um ativo de diversidade cultural e um desafio pedagógico central. Esta realidade exige investimento continuado em recursos especializados, práticas sistemáticas de diferenciação pedagógica, flexibilização curricular e avaliação formativa centrada nos percursos individuais, garantindo condições de acesso efetivo ao currículo e de participação plena na vida escolar. A afetação criteriosa dos recursos de apoio revela-se, assim, um fator crítico de eficácia das respostas educativas.

A análise dos resultados escolares do 1.º período, com base nos **indicadores monitorizados no Painel Interativo** do Agrupamento, permitiu uma leitura estruturada dos desempenhos dos alunos ao nível global, por ciclo de ensino, por departamento curricular e por disciplina, complementada pela **análise de corte do mesmo grupo de alunos**. Esta abordagem possibilitou uma interpretação mais rigorosa das variações observadas, **distinguindo efeitos de composição das turmas de alterações reais no desempenho dos alunos**, reforçando a fiabilidade das leituras efetuadas. Esta metodologia permite sustentar decisões pedagógicas baseadas em evidência, favorecendo uma transição de uma cultura de descrição estatística para uma cultura de regulação estratégica, em consonância com o Plano de Melhorias 2025–26.

Os dados evidenciam um **padrão assimétrico entre ciclos de ensino**, com **agravamento progressivo dos indicadores de retenção e de insucesso ao longo da escolaridade**, destacando-se **o 3.º Ciclo como o nível de maior criticidade**, quer pela concentração das taxas mais elevadas de retenção, quer pela diminuição da percentagem de alunos com sucesso pleno. Esta tendência confirma a necessidade de intervenção pedagógica mais precoce e continuada, bem como de reforço das medidas de acompanhamento nos momentos de transição e de maior exigência curricular.

Verificam-se, igualmente, **vulnerabilidades específicas associadas a grupos de alunos**, nomeadamente os **alunos migrantes**, que apresentam taxas de retenção superiores à média do Agrupamento, apontando para a necessidade de reforçar e afinar as respostas no domínio da integração linguística, pedagógica e social e que deve ser assumido como uma **prioridade estratégica**. Confirma-se também o impacto do capital sociocultural de partida, evidenciado pela **relação entre as habilitações parentais e os resultados escolares**, o que reforça a importância de estratégias compensatórias e de reforço da articulação escola–família. A diminuição do envolvimento dos Encarregados de Educação nos níveis de escolaridade mais avançados, coincidente com o agravamento dos resultados, constitui um fator adicional de risco que importa contrariar através de estratégias de aproximação e corresponsabilização educativa. A quebra mais expressiva no 3.º ciclo, coincidente com o agravamento da taxa de retenção, sugere a existência de uma relação indireta entre diminuição do acompanhamento familiar e aumento do risco de insucesso, exigindo intervenção estruturada ao nível da comunicação institucional.

A articulação entre os resultados académicos, as medidas de apoio educativo implementadas no 1.º período e as ações do Plano de Ação TEIP 4 evidencia uma **coerência global entre os fatores de risco identificados e as respostas educativas em curso**. Contudo, a persistência de indicadores críticos no 3.º ciclo demonstra que essa coerência estratégica ainda não se traduz plenamente em impacto pedagógico mensurável em todos os níveis de ensino.

Os dados agora analisados sustentam a decisão de **manter as ações e medidas em curso**, procedendo aos **ajustamentos pontuais identificados ao nível dos departamentos curriculares**, dos anos de escolaridade, **das turmas e das disciplinas onde se verificam variações mais significativas dos indicadores de sucesso, média e retenção, com prioridade para as turmas sinalizadas como focos de insucesso no 7.º, 8.º e 9.º anos**. Esta lógica de ajustamento fino, baseada em evidência, permite reforçar a eficácia das respostas educativas sem comprometer a estabilidade das linhas estratégicas já implementadas.

## 8.1. Articulação estratégica com o Plano de Melhorias 2025–26

Os resultados do 1.º período confirmam, em larga medida, os domínios críticos identificados no **Relatório de Autoavaliação 2024–25** e operacionalizados no **Plano de Melhorias 2025–26**, nomeadamente nas áreas da literacia, numeracia, inclusão, práticas pedagógicas diferenciadas, acompanhamento dos alunos em risco e envolvimento das famílias. Esta convergência valida a pertinência do diagnóstico estratégico realizado no final do ano letivo transato e a adequação das prioridades de intervenção definidas.

A leitura dos dados permite, igualmente, reforçar a centralidade de algumas linhas estratégicas do Plano de Melhorias, em particular:

- **o investimento na intervenção precoce e na continuidade das medidas de apoio ao longo dos ciclos;**
- **o reforço de práticas pedagógicas assentes em avaliação formativa, diferenciação pedagógica e trabalho colaborativo docente;**
- **o aprofundamento das respostas de integração de alunos migrantes;**
- **o fortalecimento da articulação escola–família**, sobretudo nos anos de escolaridade em que se verifica maior fragilidade do envolvimento parental.

Os dados permitem introduzir ajustamentos operacionais ao **Plano de Melhorias 2025–26**, fornecendo evidência para a gestão de recursos nos contextos de maior vulnerabilidade. Para operacionalizar estas conclusões, a Equipa de Autoavaliação recomenda a implementação prioritária das seguintes **Fichas de Melhoria**:

1. **Ficha de Melhoria 4 (+ Inclusão e Clima Escolar):** Reforço do apoio psicossocial através do GIS e SPO para mitigar o aumento da indisciplina no Escalão A e em alunos migrantes (cuja taxa de ocorrências é de 6,9%).
2. **Ficha de Melhoria 6 (+ Comunicação e Envolvimento):** Implementação de novos canais formais de proximidade para reverter a quebra de 26 p.p. na participação parental observada no 3.º ciclo.
3. **Ficha de Melhoria 3 (+ Práticas Pedagógicas):** Insistir na observação de aulas entre pares de docentes principalmente das disciplinas do 3.º ciclo, visando reduzir as assimetrias de sucesso entre turmas e uniformizar estratégias de recuperação.

A articulação entre os dados do 1.º período e as Fichas de Melhoria permite consolidar uma lógica de governação pedagógica baseada em evidência, reforçando a coerência interna entre diagnóstico, planeamento e intervenção.

O presente relatório assume-se como um **instrumento de monitorização intermédia e de regulação estratégica da ação pedagógica**, devendo os indicadores ser reavaliados no final do 2.º período, com especial incidência nas turmas e disciplinas críticas identificadas. A capacidade de converter análise em intervenção dirigida será determinante para a inversão da tendência observada no 3.º ciclo e para o cumprimento das metas contratualizadas no horizonte 2026–27, em conformidade com a Portaria n.º 223-A/2018.